

IHP news 792 : Iniciando um mês de setembro movimentado

(6 de setembro de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Em nosso "**Admirável Mundo Novo**" de (1) uma nova PHEIC praticamente todos os anos; (2) uma ameaça nuclear bastante real se aquele ditador amante de botox no Kremlin estiver sendo pressionado um pouco demais para o seu gosto; (3) uma [crise](#) climática acelerada e mais em geral [planetária](#); (4) tudo isso enquanto o sistema da ONU se assemelha cada vez mais à Liga das Nações na década de 30 (*aparentemente impotente em relação ao horror contínuo em Gaza ou ao apartheid de gênero do "Talibã 2.0", por exemplo*) e, sem dúvida, nos esquecemos de mais algumas **ameaças existenciais** Mesmo assim, temos o prazer de lhe trazer novamente um boletim informativo da IHP repleto de notícias sobre políticas de "saúde global" :)

Temos **dois artigos curtos em destaque** esta semana, portanto, em "termos voluntários e mutuamente acordados", seremos breves na introdução.

É claro que, com o início de setembro, **muitos fóruns de políticas globais (de saúde) estão voltando a funcionar a todo vapor** (*entre outros, uma reunião do Grupo de Trabalho de Saúde do G20 no Brasil e diálogos interativos antes do INB11 (sobre o acordo de pandemia) ocorreram esta semana; o Fórum China-África 2024 em Pequim termina hoje*), enquanto outros são muito aguardados (por exemplo, a [Cúpula do Futuro](#) e a reunião de HL da AMR da AGNU) no final deste mês em Nova York.

Uma **enxurrada de novos relatórios** também está sendo publicada, como é de costume nesta época do ano. Falando nisso, gostaríamos de destacar aqui um [novo relatório](#) que examina a **representação dos homens nas políticas de saúde sexual e reprodutiva**, lançado há poucos dias pela [Global Action on Men's Health](#) (GAMH).

Mas terminamos com um **tweet de Madhukar Pai** do último fim de semana: "*Em uma era de conflitos, pandemias e crise climática, não podemos nos dar ao luxo de ver a cidadania global e a solidariedade como ideais românticos, ingênuos e "acordados". Precisamos vê-los como valores urgentes que a humanidade precisa para sobreviver a ameaças existenciais.*"

Concordamos plenamente. No entanto, é preciso admitir que o atual sistema econômico global (*que prospera com base em dívidas, precariedade e, muitas vezes, competição implacável*) propaga valores muito diferentes, em geral. Isso talvez lhe dê uma ideia sobre a Teoria da Mudança (bastante urgente) de que precisamos para lidar com todas essas ameaças existenciais neste século.

Aproveite sua leitura.

Artigos em destaque

Lesões da medula espinhal na Índia: Rumo a uma resposta abrangente Resposta Preventiva e de Reabilitação

Rayan Fernandes e Dra. Keerty Nakray

O Dia da Lesão da Medula Espinhal, comemorado anualmente em 5 de setembro, foi estabelecido pela International Spinal Cord Society (ISCOS) em 2016. O principal objetivo desse dia é aumentar a conscientização sobre a prevenção de lesões na medula espinhal e melhorar a reabilitação e as oportunidades para aqueles que vivem com essas lesões.

A lesão da medula espinhal (LME) é um problema de saúde significativo, levando à mortalidade prematura e à incapacidade de longo prazo. Refere-se a [danos na medula espinhal resultantes de traumas \(por exemplo, quedas e acidentes de trânsito\) ou causas não traumáticas, como tumores, condições degenerativas e vasculares, infecções, toxinas ou defeitos congênitos](#). A LME pode resultar na perda total ou parcial das funções sensoriais e motoras abaixo do nível da lesão. Ela diminui a capacidade da pessoa de realizar atividades diárias, inclusive caminhar, usar as mãos, esvaziar fisiologicamente o intestino/bexiga ou lavar-se e vestir-se. Devido à reabilitação e aos cuidados inadequados, as pessoas com LME têm a probabilidade de desenvolver complicações adicionais que podem agravar ainda mais seu bem-estar. Como você pode imaginar, essa situação é muito mais comum em países de baixa e média renda (LMICs). Neste artigo, vamos nos concentrar na prevenção e na reabilitação na Índia, mas algumas lições, sem dúvida, também são válidas para outros LMICs.

No entanto, começamos com algumas estatísticas globais. De acordo com dados do [Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors Study \(GBD\) 2019](#), aproximadamente 20,6 milhões de pessoas em todo o mundo viviam com SCI em 2019. Infelizmente, [a SCI é uma causa significativa de incapacidade de longo prazo, sendo responsável por mais de 4,5 milhões de anos de vida vividos com incapacidade \(YLDs\) em 2021 \(um YLD representa o equivalente a um ano completo de vida saudável perdido devido a incapacidade ou problemas de saúde\)](#).

[Nos países em desenvolvimento, a prevenção geral e a reabilitação de lesões na medula espinhal são um desafio devido à falta de autonomia do paciente, à ausência de seguro para reabilitação, ao acesso precário à tecnologia assistiva, à proteção social e ao emprego](#), entre outros. A base de evidências sobre LMEs também é relativamente pobre e, muitas vezes, não há um sistema de registro abrangente para acompanhar a prevalência e a incidência de LMEs.

Nosso país, a Índia, não é exceção nesse aspecto. Qual é a situação atual? [Aproximadamente 1,5 milhão de pessoas vivem com SCI na Índia. Cerca de 20.000 novos casos estão sendo adicionados a essa contagem a cada ano](#). A maioria dos casos é de homens na faixa etária de 16 a 30 anos, analfabetos e moradores de vilarejos pobres. No entanto, com o passar do tempo, o número de casos femininos vem aumentando. [Ainda há várias lacunas na prevenção, na disponibilidade de tecnologia assistiva e nos serviços de reabilitação nas unidades de saúde. Devido à falta de emprego, as pessoas](#)

[com LME também têm menos probabilidade de ter acesso à proteção social.](#) O esquema de seguro-saúde da Índia (Ayushman Bharat) oferece [cobertura](#) de seguro [para o tratamento de politraumatismos](#), mas para o tratamento de longo prazo (do qual as pessoas com LME precisam) o cenário é menos claro. Além disso, muitos pacientes com LME e seus cuidadores são assalariados diários que não têm acesso à reabilitação hospitalar. [A telemedicina oferece um caminho para o tratamento de LMEs, mas ainda é pouco desenvolvida.](#)

Caminho a seguir

Para atender de forma eficaz às necessidades dos indivíduos com LME, uma abordagem abrangente de saúde pública é, portanto, essencial. O fortalecimento de medidas preventivas por meio de protocolos de segurança rodoviária aprimorados e modificações em residências, instituições educacionais e locais de trabalho pode reduzir significativamente o risco de lesões na medula espinhal, mitigando os custos humanos. O estabelecimento de centros de reabilitação especializados em hospitais distritais e atividades de extensão em áreas rurais garantirá um atendimento mais acessível. Além disso, o fornecimento de suprimentos essenciais, como cateteres, gelatina e luvas, e o investimento em cadeiras de rodas avançadas, como a Neo-Motion e a Fly, melhorarão o acesso, a mobilidade e a independência. Tanto o governo quanto os setores privados devem desenvolver programas de treinamento vocacional e de colocação em empregos para apoiar a integração econômica. Para oferecer um atendimento holístico, planos de reabilitação abrangentes devem envolver profissionais de saúde multidisciplinares, incluindo médicos, fisioterapeutas e psicólogos. Além disso, o desenvolvimento de um registro abrangente e a pesquisa sobre a prevalência, a incidência e os impactos socioeconômicos das LMEs servirão de base para melhores práticas e políticas na Índia e em outros países em desenvolvimento.

Essa abordagem multifacetada aprimorará o atendimento, o suporte e a integração de indivíduos com LME, melhorando, em última análise, sua qualidade de vida.

Sobre os autores:

Rayan Fernandes é um sobrevivente de lesão na medula espinhal. Ele é voluntário como Peer Trainer na The Ganga Foundation, em Chennai, que trabalha para oferecer reabilitação social, financeira, física e psicológica a pessoas com lesões na medula espinhal. E-mail: rayankiran@gmail.com

Dr. Keerty Nakray, PhD. Pesquisadora sênior e diretora do Centre for Sustainable Development and Social Policy, Institute of Social Sciences, JNU Institutional Area, Nelson Mandela Marg, Nova Délhi. Correio eletrônico: knakray@gmail.com

A história se repete - se não agirmos para mudar seu curso

Katri Bertram (em caráter pessoal)

Na saúde global, não nos limitamos a observar o que acontece: trabalhamos para melhorar a saúde das pessoas e das populações. Com base em evidências científicas e na história, sabemos que os vírus não param nas fronteiras. Se não trabalharmos para prevenir doenças, sabemos que as infecções e as condições crônicas se alastram. Se não tivermos sistemas sociais e de saúde sólidos e não investirmos em nossa força de trabalho em saúde, sabemos que os melhores produtos permanecerão inacessíveis para a maioria das pessoas do mundo. Trabalhamos duro porque acreditamos em nossa capacidade individual e coletiva.

No entanto, diante do aumento das políticas extremistas (em muitos países, não apenas de extrema-direita e/ou radical-direita, mas também de radical-esquerda), parece que estamos paralisados. Na última década, ouvi e li repetidas vezes que "nosso trabalho é focar na ciência, não na política", "nós lidamos com a saúde, outros setores são responsáveis por outras questões" e "corremos o risco de perder nosso financiamento se nos envolvermos". Apesar de sabermos que a saúde das pessoas e de populações inteiras depende de decisões políticas (por exemplo, implementação ou desmantelamento de direitos humanos, esquemas de solidariedade, prioridades de financiamento), agimos como se a terrível tendência mencionada acima estivesse fora de nosso controle e não tivéssemos poder de ação.

À medida que mais países (e estados em democracias descentralizadas) estão se voltando para a extrema e radical direita (ou esquerda e, em alguns casos, para ambas), a resposta atual - que eu resumiria simplesmente como "principalmente silêncio, ou muito oportunista, muito vaga, muito tarde" - não está funcionando. Muitos de nós já sentimos que a história está se repetindo - não apenas do HIV à Covid e à mpox, mas também com o retrocesso nos direitos humanos (incluindo os direitos dos refugiados, das mulheres e dos LGBTQI+, bem como dos civis em zonas de guerra).

Dizem que a história raramente se repete. No entanto, à medida que nos aproximamos de 2030, o mundo cada vez mais se assemelha não ao futuro que aspiramos e que poderíamos ter, mas a uma sombria repetição da década de 1930.

Destaques da semana

Governança global da saúde

Devex - Os ODS estavam fadados ao fracasso desde o início, alerta o novo chefe da Oxfam

<https://www.devex.com/news/sdgs-were-doomed-to-fail-from-the-start-new-oxfam-chief-warns-108200>

(gated) "Os "ideais grandiosos" por trás do sonho de acabar com a pobreza careciam de vontade política para enfrentar uma economia global controlada pelos super-ricos, diz Amitabh Behar à Devex."

"O mundo não está conseguindo cumprir as Metas de Desenvolvimento Sustentável para acabar com a pobreza porque os políticos se tornaram servos dos super-ricos em vez de seus próprios

cidadãos, afirma o novo diretor da Oxfam International. Em uma entrevista com a Devex, **Amitabh Behar** rejeitou o argumento de que as metas das Nações Unidas - estabelecidas em 2015, para serem cumpridas em 2030 - foram prejudicadas pela chamada policrise de eventos catastróficos coincidentes, incluindo a pandemia da COVID-19 e o ataque da Rússia à Ucrânia....".

- Veja também [a Devex Newswire](#): "O novo diretor da Oxfam International diz que dinheiro e poder, e não vontade política, estão levando os ODSs da ONU ao fracasso. "

"A política está em dívida com os poderosos, e é hora de o mundo reconhecer essa realidade, disse Behar. "Não duvido das pessoas que trabalharam arduamente para conseguir os ODS, mas elas nunca abordaram as questões fundamentais de como a economia global é organizada - como o poder é distribuído, como o Conselho de Segurança [da ONU] funciona?", alertou...."

"..... Behar disse ao meu colega Rob Merrick que **o mundo está**, como destacou o [recente relatório anual](#) da Oxfam, "**passando da democracia para a plutocracia**", onde os políticos estão "protegendo o capital e o acúmulo de capital" em vez de se concentrar em seu próprio povo."

Ele tem toda a razão.

PS: Mais algumas citações:

"Behar argumentou que **a sociedade civil deve mudar de seu "papel tradicional de provedora de caridade que trabalha com governos" para pressionar por "mudanças nos sistemas"** - seja nos "corredores do poder da ONU e do Banco Mundial".

- **Ele admite que há "resistência" dentro de partes da Oxfam aos seus esforços de "descolonização"**, com apenas oito das 21 organizações afiliadas na "mesa de tomada de decisões" do sul global - **enquanto argumenta que "estamos à frente da maioria"** devido ao compromisso de alcançar a paridade.

... - **Ele ataca os governos que ainda vendem armas para Israel, apesar de suas "claras violações do direito internacional humanitário" em Gaza**, onde há "deslocamento forçado, fome forçada".

E: "...Uma perspectiva mais brilhante, diz Behar, são os esforços da presidência brasileira do G20 para forjar um acordo em uma cúpula em novembro deste ano sobre um imposto sobre a riqueza global de pelo menos 2% sobre os bilionários. "O Brasil tem sido consistente nessa agenda de taxar os super-ricos, vários países estão otimistas em relação a essa ideia e até mesmo os definidores de narrativas, como o Banco Mundial e o FMI, estão reconhecendo que os níveis de desigualdade são inaceitáveis", diz Behar. "Essa é uma grande mudança."

Development Today - Na ausência do Banco Mundial, Gavi e DFIs criam fundo para a pandemia do dia zero

A D Usher; <https://www.development-today.com/archive/2024/dt-6--2024/in-the-absence-of-the-world-bank-gavi-and-dfis-create-day-zero-pandemic-fund>

(gated) "O Banco Mundial foi apontado como o lugar óbvio para abrigar um mecanismo de financiamento do dia zero para uma resposta rápida à próxima pandemia. O Banco Mundial não se prontificou e, para preencher o vácuo, duas DFIs e a Gavi criaram um fundo de US\$ 2,5 bilhões, acrescentando uma nova camada de complexidade à arquitetura da saúde global. **Mais DFIs, recém-chegadas ao cenário da saúde global, também estão se envolvendo.** O economista Ruchir Agarwal, que originalmente propôs um mecanismo de "dia zero", pondera. "

Citação: "...O Banco Mundial está amarrado por suas regras. Gavi e DFIs criaram o primeiro fundo pandêmico do mundo para vacinas no dia zero. Ruchir Agarwal: "Quando a próxima pandemia acontecer, não devemos nos perguntar de onde virá o dinheiro".

Lancet Comment - Promovendo a economia da saúde para todos

M Mazzucato e Dr. Tedros; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01873-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01873-7/fulltext)

Você sabe que precisa ler isso 😊.

"..... **recomendações [do Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos] informaram a nova resolução sobre a Economia da Saúde para Todos** que foi endossada pelos estados membros da OMS na 77ª Assembleia Mundial da Saúde (WHA) em maio de 2024. A resolução dá à OMS e a seus estados-membros um mandato para buscar essa nova abordagem. Mas **o sucesso da resolução exigirá mudanças fundamentais nas políticas...."**

Leia o que Mazzucato e Tedros dizem que será necessário - 4 eixos em particular.

PS: "Há uma oportunidade para a Força-Tarefa Conjunta de Finanças e Saúde do G20 apoiar essa agenda..."

Devex- O chefe de ajuda da UE tem como objetivo o desenvolvimento impulsionado pela infraestrutura

<https://www.devex.com/news/eu-aid-boss-takes-aim-at-infrastructure-driven-development-108220>

"O plano de investimento do Global Gateway recebeu pouca atenção em uma audiência de autorreflexão na quarta-feira."

"O chefe do departamento de ajuda humanitária da [Comissão Europeia](#) que está deixando o cargo diz que o uso excessivo de fundos de desenvolvimento em projetos de infraestrutura pode colocar em risco o apoio da Europa a serviços básicos como saúde e educação em todo o mundo. Falando ao comitê de desenvolvimento do Parlamento Europeu na quarta-feira, Janez Lenarčič disse: "que há uma tendência de transferir recursos do que chamamos de 'desenvolvimento humano' - serviços básicos, meios de subsistência - para projetos de infraestrutura".

"Não tenho problemas com projetos de infraestrutura", disse o esloveno, cujo mandato de cinco anos como comissário para gerenciamento de crises termina este ano. "Mas eles não devem ser feitos às custas da assistência às pessoas para que elas se recuperem, ganhem seu sustento e não dependam mais da ajuda humanitária. Acabar com a dependência da ajuda humanitária depende da

cooperação para o desenvolvimento para impulsionar a saúde, a educação e outros serviços básicos, disse ele, acrescentando que este último é "subfinanciado"..."

A Audiência também apresentou "**Jutta Urpilainen, da Finlândia, que está encerrando seu mandato à frente do departamento da comissão responsável pela cooperação para o desenvolvimento**".

PS: "O problema que a comissão enfrenta é que, **no início deste ano, os líderes dos 27 estados-membros da UE concordaram em cortar cerca de € 2 bilhões (cerca de US\$ 2,2 bilhões) do orçamento de desenvolvimento comum do bloco**, administrado por Urpilainen, para apoiar outras prioridades, como a Ucrânia e a prevenção da migração para a Europa....".

FT (Opinião) - Os países ricos inclinam a balança quando se trata de ajuda

A Tooze; [Países ricos inclinam a balança quando se trata de ajuda \(ft.com\)](https://www.ft.com/content/2022-03-10/paises-ricos-inclinam-a-balanca-quando-se-trata-de-ajuda)

"**O apoio ocidental em grande escala à Ucrânia contrasta com os esforços menores para os países pobres que estão em extrema necessidade.**"

Concluindo: "... O triste fato é que, se a nossa ajuda fosse suficiente para ajudar a África a alcançar a decolagem econômica, a maior esperança de grande parte da população europeia seria que a migração parasse. **Em total contraste com a Ucrânia, não há uma imagem positiva de um futuro compartilhado com uma África próspera e autoconfiante.** "

TGH - Uma nova era para a política externa russa sobre saúde global

N Shok; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/new-era-russian-foreign-policy-global-health>

"**A Rússia alterou sua abordagem à saúde global em meio à guerra na Ucrânia e à rivalidade geopolítica com o Ocidente.**"

Trechos:

"... **Em março de 2023**, um ano após o início da guerra na Ucrânia, **o presidente russo Vladimir Putin publicou um documento atualizado de política externa estratégica - o Conceito de Política Externa (FPC)** - que vincula as estratégias políticas e militares, destaca a importância das regiões na criação de centros de resistência antiocidental e enfatiza a flexibilidade da política e a fragmentação multipolar na abordagem de questões globais. **O FPC vê o engajamento na saúde global como uma ferramenta para moldar a nova ordem mundial.** Ele traça um curso para os esforços russos de saúde global para combater a politização ocidental da saúde, ajudar países e regiões a se prepararem e responderem a epidemias e pandemias, combater doenças não transmissíveis e aprimorar a cooperação científica internacional. "

"**Essa abordagem vincula a saúde global e a biossegurança e apoia os interesses da Rússia em exportar segurança e obter vantagens geopolíticas ao ajudar os países a atender suas necessidades de saúde.**

O FPC também inclui mudanças importantes em relação ao pensamento anterior da política externa russa sobre saúde global. Ele **não menciona a Organização Mundial da Saúde (OMS)**, prioriza o papel dos estados-nação e as relações bilaterais, e exclui os atores não-estatais."

"... A Rússia está particularmente interessada em priorizar os centros regionais de poder em sua política externa de saúde, em vez de usar as instituições multilaterais existentes. A ajuda à saúde geralmente apoia a assistência militar, os investimentos econômicos ou os acordos comerciais no avanço dos objetivos estratégicos de Moscou...."

"A Rússia integrou a saúde global em sua política externa para melhorar os laços com os países de baixa e média renda e aumentar sua influência global. A pandemia da COVID-19 aprofundou o foco da Rússia na biossegurança e seu alinhamento com as metas dos países de baixa e média renda."

PS: " ... [essa] complexidade, no entanto, não obscurece o fato de que a saúde global na política externa russa tem pouco interesse em fortalecer a arquitetura de saúde global estabelecida, mas, em vez disso, procura demonstrar que a Rússia é uma grande potência com uma estratégia global baseada em suas capacidades de segurança científica, tecnológica e de saúde que oferece aos países ajuda para melhorar suas capacidades de biossegurança e saúde pública. Dependendo das necessidades dos países parceiros, a Rússia pode ajudar a melhorar a prontidão para pandemias, apoiar colaborações científicas, fornecer ajuda tecnológica, desenvolver infraestrutura de saúde e facilitar as relações comerciais e econômicas com empresas russas de biotecnologia, farmacêuticas e outras. O Ocidente deve entender que a política externa russa em relação à saúde global não funciona como um esforço separado e temporário criado apenas para atenuar o impacto das sanções ocidentais. Em vez disso, o compromisso russo com a saúde - combinado com iniciativas políticas, econômicas e militares - apoia a estratégia mais ampla de política externa de tornar a Rússia uma potência global em um sistema internacional não dominado pelos Estados Unidos e seus aliados. "

- Relacionado: TGH - [A cooperação russa com a Venezuela integra a](#) saúde

"As relações russo-venezuelanas agora envolvem o setor de saúde, uma tentativa de expandir a influência de Moscou na América Latina."

Parte de uma série do TGH que explora a política externa da Rússia em relação à saúde global.

- TGH - [A crescente presença da Rússia no cenário da saúde na África](#)

"A cooperação em saúde com Uganda destaca o papel da África na política externa russa e os motivos de Uganda em um mundo em transformação" (por Aloysius Ssenyonjo et al)

"... A intensificação das relações entre a Rússia e os países africanos inclui uma maior cooperação em questões de saúde. Na vanguarda desse desenvolvimento está a colaboração em saúde em andamento entre Uganda e Rússia. Embora focadas nos desafios de biossegurança expostos pela pandemia da COVID-19, as atividades bilaterais de saúde revelam interesses de Uganda e da Rússia que vão além do setor de saúde, incluindo esforços econômicos e abordando a liderança regional na África e a concorrência global entre as grandes potências. A cooperação entre Uganda e Rússia na área da saúde oferece uma perspectiva de como a saúde global está mudando no mundo geopolítico pós-pandemia."

"... Uma recente cúpula de saúde Rússia-África realizada em Uganda resume o desenvolvimento dos esforços do Kremlin para a preparação de Uganda e da África para a pandemia. "

PS: "O interesse de Uganda em novos parceiros diplomáticos coincidiu com a **intensificação das críticas** dos países ocidentais ao regime de Museveni devido à percepção da deterioração da proteção dos direitos humanos....."

".... A cooperação em saúde de Uganda com a Rússia revela mudanças na política ugandense, no regionalismo africano, nas políticas globais de saúde e na geopolítica. Essas mudanças criaram oportunidades para uma colaboração bilateral na área da saúde que ajuda a saúde de Uganda e apoia uma série de interesses regionais e globais que Kampala e Moscou têm. Os países ocidentais, que há muito tempo são os protagonistas dominantes na diplomacia da saúde, estão percebendo que seus imensos investimentos em saúde em Uganda e na África não estão produzindo uma influência significativa no **novo mundo geopolítico**."

Counterpunch - O insuportável antropocentrismo de nosso mundo em dados

Christopher Ketcham; <https://www.counterpunch.org/2024/07/26/the-unbearable-anthropocentrism-of-our-world-in-data/>

"Como as elites bilionárias ajudam a financiar um **laboratório de estatística de Oxford** que faz com que a destruição da Terra pareça ótima."

Um **tweet** relacionado **de G Monbiot** tem mais nuances: "O @OurWorldInData fornece muitas informações valiosas. No entanto, este artigo de @cketchamwild faz algumas observações astutas e importantes sobre o enquadramento ideológico desses dados, falsas explicações de certas tendências e seletividade. Uma leitura obrigatória."

Economia e sociedade - Tecnicamente falando: como a Fundação Gates governa a "saúde da mulher" na Índia

V D Sharma; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03085147.2024.2368363?src=exp-la#abstract>

Aposto que esse será para muitos "em sua lista de leitura 😊😊".

"Na saúde global, o 'técnico' é visto como científica e eticamente superior devido à ênfase em métodos quantitativos, apoiados pela ajuda internacional e pela filantropia. Essa percepção de objetividade e altruísmo obscurece inúmeras decisões e práticas estratégicas por meio das quais os programas financiados por doadores moldam os padrões de saúde da mulher. Argumento **que essa crença não examinada na abordagem técnica é uma das principais razões pelas quais a "Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal e Infantil" (RMNCH) continua dominante, apesar de suas limitações conceituais e do progresso desigual**. Um estudo aprofundado dos projetos de RMNCH em Uttar Pradesh, financiados pela Fundação Gates, mostra como as intervenções técnicas se alinham às normas sociais e à dinâmica política locais, criando um tipo ideal de participante do sexo feminino. Em suma, isso molda o significado e o escopo da saúde da mulher."

- Relacionado: **Global Public Health - [Professionalisation experiences of a 'business-minded' HIV targeted intervention NGO in India: Uma etnografia organizacional](#)**

UHC

Boletim informativo do UHC2030 - Preparando-se para a Semana de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU e para a Cúpula do Futuro

<https://createsend.com/t/d-34A08589D814C02E2540EF23F30FEDED>

"...Aqui estão **três medidas que estamos tomando para garantir que a UHC permaneça no topo da agenda da AGNU** e que os países ajam de acordo com seus compromissos....."

1. conclamando os líderes a aproveitarem a cobertura universal de saúde para combater a resistência antimicrobiana
2. Defender a inclusão da saúde como um item de ação no Pacto para o Futuro
3. Preparando-se para o UHC Day 2024..."

P4H - Sessão dos Estados Membros sobre a revisão dos indicadores 3.8.1 e 3.8.2 do SDG UHC

<https://p4h.world/en/news/member-state-information-session-on-monitoring-universal-health-coverage-revising-sdg-uhc-indicators-3-8-1-3-8-2/>

"A OMS analisa as revisões propostas para os indicadores 3.8.1 e 3.8.2 do SDG UHC, potencialmente alterando uma década de dados de proteção financeira."

"Em 21 de agosto de 2024, a Organização Mundial da Saúde (OMS) organizou uma sessão de informações para os Estados Membros discutirem a revisão dos indicadores 3.8.1 e 3.8.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são cruciais para o monitoramento do progresso em direção à Cobertura Universal de Saúde (UHC). As alterações propostas para esses indicadores podem levar a mudanças significativas na forma como os resultados da proteção financeira foram medidos na última década. Consulte a **apresentação, especialmente a análise detalhada nas páginas 34-35**, para entender o possível impacto das revisões....."

Japão promove cobertura universal e P&D sob a nova visão global de saúde

L Takagi; <https://pink.citeline.com/PS155175/Japan-Pushes-Universal-Coverage-RD-Under-New-Global-Health-Vision>

(gated) "O país pretende estreitar a colaboração com as autoridades asiáticas e **compartilhar globalmente seu conhecimento e experiência em sistemas de cobertura universal de saúde em todo o mundo e abrirá um escritório conjunto em Tóquio com a OMS e o Banco Mundial em 2026.**"

- Para obter mais detalhes, consulte ' [Global Health Vision of Ministry of Health, Labour and Welfare of Japan](#) ' (26 de agosto)

OMS (Resumo) - Governança da prática dupla nos setores público e privado de saúde

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240096615/>

"A prática dupla, a combinação de prática pública e privada no mesmo local ou em locais diferentes, é onipresente na maioria dos sistemas nacionais de saúde. Na literatura, o foco tem sido maior na prática dupla de médicos e especialistas, embora enfermeiros, parteiras e outros profissionais de saúde também participem dessa prática. As consequências adversas da prática dupla para o atendimento universal de saúde variam de acordo com o contexto, e as evidências são em grande parte descritivas e não quantificam e analisam seus efeitos. A resposta da governança também permanece inerentemente contextual e varia de acordo com o nível de intensidade e capacidade de implementação. De modo geral, os efeitos de diferentes ferramentas de governança em resposta à prática dupla permanecem inexplorados na literatura. Os estudos não trazem muitos insights sobre o processo de reforma da política em resposta à prática dupla."

Com as principais mensagens na pág. 7.

GAMH (relatório) - Fora de foco: : A representação dos homens nas políticas regionais e globais de saúde sexual e reprodutiva

https://gamh.org/wp-content/uploads/2024/08/Sexual_Health_Report_SEPT24FINAL.pdf

Veja o comunicado à imprensa: Ação urgente é necessária na política de saúde sexual masculina, pois novo relatório global identifica grandes lacunas na abordagem das necessidades não atendidas dos homens

Principais mensagens: "O novo relatório da Global Action on Men's Health revela que apenas 1 em cada 6 (16%) das políticas de saúde sexual e reprodutiva (SSR) abordam especificamente as necessidades dos homens; homens mais velhos e homens com deficiências estão particularmente sub-representados; disfunção sexual, cânceres reprodutivos masculinos e fertilidade masculina estão notavelmente ausentes."

"Os formuladores de políticas estão sendo instados a agir após o lançamento de um novo relatório da Global Action on Men's Health (GAMH), que destaca a preocupante falta de atenção às necessidades de saúde sexual e reprodutiva (SRH) dos homens nas atuais políticas de saúde regionais e globais."

"O relatório, 'Out of Focus: The representation of men in regional and global sexual and reproductive health policy', conclui que os homens são amplamente excluídos das políticas de SSR, com apenas 16% das políticas analisadas abordando direta e especificamente a saúde sexual e reprodutiva dos homens. ..." "Um **total de 37 políticas regionais e globais relacionadas à SSR produzidas por muitas das principais organizações do mundo, incluindo a OMS, a União Africana, a UE e a USAID, foram examinadas como parte da pesquisa.**

"A disfunção sexual masculina, a fertilidade masculina, o câncer reprodutivo masculino e o prazer sexual são especificamente destacados por sua falta de atenção na elaboração de políticas."

"Apesar do declínio das taxas globais de natalidade e fertilidade, apenas 16% das políticas analisadas abordam a fertilidade ou a infertilidade masculina, e a maioria não reconhece a conexão entre a infertilidade masculina e outros resultados ruins para a saúde, como a saúde cardiovascular. Além disso, apenas uma em cada 20 políticas avaliadas abordou a disfunção sexual masculina, com pouca consideração pelo impacto da disfunção erétil ou da ejaculação precoce nos homens, apesar da crescente prevalência dessas condições e das implicações de longo alcance que elas podem ter sobre a saúde e o bem-estar geral. ..."

"... A pesquisa também mostra que, quando os homens são representados nas políticas de SSR, os homens que fazem sexo com homens (HSH) são frequentemente o único foco, em vez de homens em geral ou homens de vários grupos de risco....."

"As referências aos cânceres reprodutivos masculinos, especialmente o câncer de próstata, também são raras. Isso se compara a um foco de política muito maior nos cânceres reprodutivos femininos. ..."

Dê uma olhada no restante das descobertas.

Preparando-se para a Cúpula do Futuro (22-23 de setembro, NY)

Com a **Cúpula do Futuro** (ONU) que acontecerá em Nova York no final deste mês, cada vez mais leituras/análises/artigos de defesa relacionados estão sendo publicados.

Notícias sobre Mudanças Climáticas - Transição de combustíveis fósseis volta ao esboço do pacto da Cúpula do Futuro da ONU após protestos

<https://www.climatechangenews.com/2024/08/30/fossil-fuel-transition-back-in-draft-pact-for-un-summit-of-the-future-after-outcry/>

"O novo texto de um pacto da ONU para o evento de alto nível traz de volta uma menção ao acordo principal da COP28."

"Os governos restabeleceram um compromisso de transição para longe dos combustíveis fósseis na minuta de um novo pacto das Nações Unidas que deverá ser adotado no próximo mês, após a condenação generalizada sobre sua remoção anterior...." **"A reviravolta ocorre depois que quase 80 ganhadores do prêmio Nobel e líderes mundiais criticaram a exclusão de quaisquer referências a combustíveis fósseis em uma versão anterior do texto de negociação para a Cúpula do Futuro que ocorrerá em Nova York durante a Assembleia Geral da ONU deste ano.**

"...Na **última minuta**, publicada na quinta-feira, os líderes mundiais "decidem [...] fazer a transição dos combustíveis fósseis para os sistemas de energia de maneira justa, ordenada e equitativa, de modo a atingir o zero líquido até 2050, de acordo com a ciência". A linguagem reflete de perto o **acordo histórico** firmado na conferência climática COP28 em Dubai no ano passado, com exceção de um apelo para "acelerar a ação nesta década crítica", que está ausente da minuta"

CIRSD - Um planeta estável é um pré-requisito para o desenvolvimento: Sustentável ou não

J Rockström et al; <https://www.cirsd.org/en/horizons/horizons-summer-2024--issue-no-27/a-stable-planet-is-a-prerequisite-for-development-sustainable-or-otherwise>

Comece com as **mensagens principais**. Em seguida, leia o restante do texto.

Tweet relacionado Johan Rockström: "Na preparação para a Cúpula do Futuro da ONU, afirmamos que não podemos abordar o futuro da humanidade sem primeiro abordar o futuro do planeta."

Alguns trechos:

"... Em resumo, a mensagem da ciência para o mundo agora é alta e clara. **Não há nenhuma chance de alcançar os ODSs sociais e econômicos - e garantir vidas dignas para todos por meio da erradicação da pobreza e da fome e permitir um bom desenvolvimento socioeconômico - sem garantir a estabilidade, a resiliência e os sistemas de suporte à vida do planeta.**"

"... O estado do planeta deve, portanto, tornar-se um pilar de todas as negociações sobre o desenvolvimento global, principalmente na próxima Cúpula do Futuro da ONU, em 2024. Este ensaio apresenta a ciência mais convincente, robusta e relevante sobre o que sabemos sobre o estado atual do nosso planeta, seu provável desenvolvimento no curto prazo e o melhor conselho da ciência para a atual e a próxima geração de administradores da Terra...."

PS: " Se observarmos as conclusões do IPCC nos últimos seis ciclos de relatórios sobre os riscos associados a eventos catastróficos singulares (ou seja, elementos de ruptura), fica claro que quanto mais entendemos sobre esses elementos de ruptura, mais alto se torna o risco em um determinado nível de aquecimento global (consulte a Figura 3). Há cerca de 20 anos (na época do lançamento do Terceiro Relatório de Avaliação do IPCC, em 2001), avaliou-se que um alto risco de desencadear mudanças irreversíveis no sistema climático ocorreria somente acima de 5-6°C de aquecimento global. Em outras palavras, o risco era essencialmente zero na época. Cinco relatórios de avaliação depois, o risco de ultrapassar os pontos de inflexão já é significativo na faixa de 1,5 a 2°C. Quanto mais aprendemos sobre as complexas interações no sistema terrestre, mais razões para nos preocuparmos...."

Earth4ALL - Como a África Subsaariana pode alcançar os ODS até 2100: um novo relatório da Earth4All

<https://www.clubofrome.org/news/earth4all-sub-saharan-africa-sdgs/>

"Antes da Cúpula do Futuro da ONU, a Earth4All lançou um novo relatório detalhando dois possíveis futuros para a África Subsaariana neste século. O relatório, "SDGs for All: África", utiliza o modelo de dinâmica de sistema de última geração da Earth4All para traçar possíveis caminhos para a implementação dos ODS na região. Escrito em colaboração com notáveis especialistas africanos em sustentabilidade, o relatório enfatiza a escala e a urgência da transformação econômica necessária para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na região. "

"Na melhor das hipóteses, chamada de "Salto Gigante", a África Subsaariana poderia ver a pobreza cair de 500 milhões para 25 milhões de pessoas, a fome quase erradicada e o acesso universal à educação, água potável e eletricidade sustentável. Por outro lado, o cenário "Too Little Too Late" (Muito pouco e muito tarde) mostra um quadro sombrio em que a pobreza aumenta para 900 milhões, a fome ainda afeta 180 milhões e mais de um bilhão de pessoas não têm água potável. O cenário "Muito pouco e muito tarde" baseia-se nas políticas existentes na região. Esses dois cenários destacam a importância fundamental da ação nesta década para promover cinco reviravoltas extraordinárias nas áreas de pobreza, desigualdade, capacitação, alimentação e energia."

Confira os **principais** destaques da modelagem para a África Subsaariana.

Devex - Opinião: Para que o Pacto para o Futuro seja bem-sucedido, inclua mulheres e meninas

E J Sirleaf; <https://www.devex.com/news/opinion-for-the-pact-for-the-future-to-succeed-include-women-and-girls-108152>

"Até agora, as primeiras versões do Pacto para o Futuro da ONU não conseguiram incorporar a igualdade de gênero em todas as ações."

"... O chamado [rascunho zero](#), divulgado no início deste ano, foi [corretamente criticado](#) pela falta de foco em mulheres e meninas. ... **a igualdade de gênero não está incorporada em todas as ações.** ..."

"Vamos analisar três objetivos do pacto como exemplos de por que isso acontece: acabar com a pobreza, combater as mudanças climáticas e melhorar a segurança....."

Declaração da PMNCH sobre o Pacto das Nações Unidas para o Futuro

<https://pmnch.who.int/news-and-events/news/item/02-09-2024-pmnch-statement-on-the-united-nations-pact-for-the-future>

(2 de setembro) Defendendo **seis princípios** em particular.

Emergência/resposta ao Mpox: notícias/atualizações

Novamente, com as já conhecidas **duas seções**: atualizações e análise/advocacia.

AP - Surtos de varíola na África podem ser encerrados em seis meses, diz chefe da OMS

<https://apnews.com/article/mpox-outbreak-africa-who-2e89be27fac8467650e47ef9f7f7be0ec#>

Cobertura da coletiva de imprensa da última sexta-feira pela OMS.

"O chefe da Organização Mundial da Saúde acredita que os surtos de varíola em curso na África podem ser interrompidos nos próximos seis meses, e disse na sexta-feira que a primeira remessa de vacinas da agência deve chegar ao Congo dentro de dias...." " ... "Com a liderança dos governos e a estreita cooperação entre os parceiros, acreditamos que podemos interromper esses surtos nos próximos seis meses", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em uma coletiva de imprensa....

"Ele disse que, embora as infecções por mpox tenham aumentado rapidamente nas últimas semanas, houve relativamente poucas mortes. Tedros também observou que havia 258 casos da versão mais recente do mpox, com pacientes identificados em Burundi, Ruanda, Quênia, Uganda, Suécia e Tailândia....".

UNICEF lança licitação de emergência para garantir vacinas contra a varíola para países atingidos pela crise, em colaboração com o CDC da África, Gavi e OMS

[Unicef:](#)

(31 de agosto) " O UNICEF anunciou hoje que lançou uma licitação de emergência para a aquisição de vacinas contra a varíola. ... A licitação do UNICEF foi lançada para ajudar a garantir vacinas contra a varíola para os países mais atingidos, em colaboração com o CDC da África, a Gavi, a Vaccine Alliance, a OMS, a Organização Pan-Americana da Saúde e outros parceiros. Essa colaboração para aumentar o acesso e a alocação oportuna também inclui o trabalho conjunto para facilitar as doações de vacinas dos estoques existentes em países de alta renda com o objetivo de conter a transmissão contínua do mpox...."

".... A licitação emergencial foi projetada para garantir o acesso imediato às vacinas contra a varíola disponíveis, bem como para expandir a produção. Dependendo da demanda, da capacidade de produção dos fabricantes e do financiamento, podem ser firmados acordos para até 12 milhões de doses até 2025...."

HPW - A RDC finalmente receberá vacinas contra o Mpox nesta semana?

<https://healthpolicy-watch.news/will-drc-finally-get-mpox-vaccines-this-week/>

Atualização de **segunda-feira**. Leitura obrigatória. Trechos:

"Embora a **República Democrática do Congo (RDC)**, o epicentro do mpox, ainda não tenha recebido uma única dose de vacina, apesar de estar lutando contra grandes surtos desde 2022, uma **enxurrada de atividades na semana passada visa finalmente mudar isso**.

" Na última sexta-feira, o UNICEF anunciou que havia **aberto uma licitação de emergência** para a aquisição de vacinas contra o mpox.... O Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, esclareceu em uma coletiva de imprensa na última sexta-feira que **o órgão global deu ao UNICEF e à Gavi autorização para dispensar o procedimento usual para acelerar a aquisição das vacinas**. A licitação de emergência permite que o UNICEF estabeleça acordos de fornecimento condicional com os fabricantes de vacinas que permitirão "comprar e enviar vacinas sem demora, uma vez que os países e parceiros tenham garantido o financiamento, confirmado a demanda e a prontidão, e os requisitos regulatórios para aceitar as vacinas estejam em vigor", disse o UNICEF. **O**

UNICEF também está coordenando as doações de vacinas com a plataforma de vacinas, Gavi, o Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (África CDC), a OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)"

"... Enquanto isso, o diretor geral do CDC da África, Dr. Jean Kaseya, disse que espera que a RDC comece a receber vacinas doadas pelos EUA e pela UE nesta semana...."

PS: "A OMS estima que são necessários US\$ 135 milhões para combater a varíola. Atualmente, cada vacina contra a varíola custa US\$ 100. Helen Clark, ex-copresidente do [Painel Independente para Preparação e Resposta a Pandemias](#), pediu à Gavi e a outros doadores que verifiquem se podem usar cerca de US\$ 1,8 bilhão restantes na plataforma de vacinas contra a COVID-19, COVAX, para acesso à vacina para a resposta à varíola. "Essa atual disputa por fundos é uma das principais razões pelas quais o Painel Independente recomendou o estabelecimento de um mecanismo de financiamento de emergência - uma recomendação que é altamente relevante neste momento", disse Clark em uma declaração emitida em nome de todos os membros ativos do Painel Independente.

PS: "No fim de semana, mais de 75 organizações da Pandemic Action Network enviaram uma carta para a reunião do Grupo de Trabalho de Saúde do G20, atualmente em andamento, pedindo que priorizem "a necessidade imediata de recursos, incluindo vacinas, para lidar com o surto de varíola". "O G20 deve honrar seu compromisso de priorizar a prevenção, a preparação e a resposta a pandemias, incluindo o aumento da produção local e regional de medicamentos, vacinas e suprimentos estratégicos de saúde", acrescentou a carta.

Reuters - A República Democrática do Congo espera a primeira entrega de doses da vacina contra a varíola na quinta-feira

[A República Democrática do Congo espera a primeira entrega de doses da vacina contra a varíola na quinta-feira](#) | Reuters

"Receberemos o primeiro lote em 5 de setembro e um segundo em 7 de setembro", disse o chefe de resposta Cris Kacita à Reuters em uma mensagem do WhatsApp, sem dar mais detalhes sobre o número de doses ou o fornecedor...." ".... Kacita disse na segunda-feira que o Congo esperava iniciar a primeira onda de vacinação em 8 de outubro, mas que isso dependeria do recebimento de vacinas nesta semana. As autoridades de saúde enfrentam um grande desafio para lançar a campanha vital em um país tropical do tamanho da Europa Ocidental. As doses devem ser mantidas a -90 graus Celsius (-130°F) e as comunidades podem ser cautelosas em participar. "A vacina não será distribuída assim que for recebida", disse Kacita, explicando por que levaria cerca de um mês a partir da entrega para lançar a campanha. ..."

"Precisamos nos comunicar para que a população aceite a vacinação", disse ele, acrescentando que as seis províncias visadas têm a capacidade de armazenar as doses na temperatura exigida...."

- Mas veja também HPW -.... [Enquanto a RDC prepara o lançamento da](#) vacina [Mpox para o fim de semana](#)

Veja a coletiva de imprensa da OMS na quarta-feira.

"As vacinas contra Mpox doadas pela Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências de Saúde (Hera) da Comissão Europeia chegarão à República Democrática do Congo (RDC) na quinta-feira e o Ministério da Saúde do país planeja iniciar a vacinação durante a semana, disse Tedros. "

".... Embora até 60% dos casos de varíola da RDC sejam crianças, a vacina doada - Jynneos da Bavarian Nordic (também chamada de MVA-BN) - ainda não foi registrada para uso em crianças. No entanto, a chefe de P&D da OMS, Dra. Ana-Maria Restrepo, disse que a RDC poderia usar a vacina off label em crianças e que havia vários estudos, inclusive clínicos, que haviam estabelecido sua eficácia em crianças...."

PS: "A Dra. Maria van Kerkhove, da OMS, acrescentou que a OMS estava "profundamente preocupada" com a disseminação do mpox Clade 1b em Burundi, o local do segundo maior surto depois da RDC. "O que preocupa no Burundi é que os casos estão dispersos pelo país, portanto não estamos vendo esses pequenos bolsões de surtos. Isso indica que há mais transmissão, que há mais circulação acontecendo", disse Van Kerkhove....."

- E via [Reuters - UE entrega primeiras doses de vacina contra a varíola ao Congo](#)

"A República Democrática do Congo deve receber seu primeiro lote de 100.000 vacinas contra a varíola da União Europeia na quinta-feira, com uma segunda entrega prevista para os próximos dias, disse a Comissão Europeia. ..."

Reuters - A farmacêutica africana Aspen está em negociações avançadas para fabricar vacinas contra a varíola

[A farmacêutica africana Aspen está em negociações avançadas para fabricar vacinas contra a varíola | Reuters](#)

"A farmacêutica africana Aspen Pharmacare está em negociações avançadas com parceiros para fabricar vacinas contra a varíola em suas instalações, disse o diretor executivo Stephen Saad à Reuters na terça-feira. "Estamos conversando com as pessoas, temos as capacidades, podemos fazer isso", disse ele em uma entrevista"

"Para evitar ficar com capacidade ociosa, como aconteceu quando a Aspen produziu vacinas contra a COVID-19 para as quais a demanda nunca se concretizou, a Aspen forneceu duas condições prévias, disse Saad. "A primeira é que precisamos saber que temos um compromisso com os volumes, independentemente disso. Não podemos ser informados de que vamos receber um bilhão (de pedidos) e depois disso não se torna nada", disse ele. "A segunda área é que custa dinheiro transferir esses produtos para uma instalação, portanto, faremos isso se alguém pagar pela transferência de tecnologia para nossa instalação", acrescentou."

Bloomberg - Plano de vacina da Mpox vai buscar parceiros na África para produção, diz Biovac

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2024-08-30/mpox-vaccine-plan-to-tap-africa-partners-for-output-biovac-says?srnd=homepage-africa&embedded-checkout=true>

"A fabricante sul-africana de vacinas Biovac é capaz de produzir as vacinas; a empresa aguarda mais conversas com fabricantes como a Bavarian Nordic."

O Fundo Global apóia os esforços dos países para responder ao Mpox

<https://www.theglobalfund.org/en/updates/2024/2024-08-30-global-fund-supports-countries-efforts-respond-mpox/>

(30 de agosto) "À luz da declaração dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (CDC da África) de uma emergência de saúde pública de segurança continental (PHECS) e da declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) de varíola como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC), o **Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária (Fundo Global)** está **reafirmando seu compromisso de responder rapidamente às solicitações dos países para reinvestir o financiamento de subsídios para fortalecer sua resposta aos surtos de varíola.....**"

TGH - Rastreamento da vacina Mpox: Milhões prometidos, milhões ainda a serem entregues

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/mpox-vaccine-tracker-millions-pledged-millions-still-be-delivered>

Última atualização (deste rastreador semanal): **3 de setembro.**

Stat - Moderna relata resultados encorajadores de sua vacina contra a varíola, enquanto os surtos na África se espalham

<https://www.statnews.com/2024/09/04/moderna-mpox-vaccine-study-results/>

"A vacina da empresa forneceu mais proteção do que uma vacina existente **em um estudo com animais.**"

"... O fabricante de vacinas Moderna relatou **na revista Cell** que uma vacina contra mpox baseada em RNA mensageiro que está desenvolvendo foi mais protetora do que uma vacina feita usando a mesma plataforma da vacina Jynneos da Bavarian Nordic em um estudo no qual primatas não humanos foram vacinados e depois deliberadamente infectados com mpox...."

PS: "... A vacina da Moderna não está atualmente licenciada ou mesmo autorizada para uso emergencial. Mesmo que tudo corra bem com o teste de Fase 1/2 no Reino Unido, levará algum tempo até que a vacina possa ser usada em campo. **Mas está claro nos últimos anos que a ameaça da varíola não está desaparecendo e que a capacidade existente de fabricar vacinas para proteger contra ela é muito limitada. E a resposta à pandemia da Covid-19 mostrou que aumentar a produção é mais fácil para as vacinas de mRNA do que para a produção de vacinas que se baseiam em estoques crescentes de vírus, como é o caso da produção da vacina MVA.** "Os atrasos na produção [da vacina da Bavarian Nordic] durante o surto global, que continuam à medida que os casos de mpox aumentam na África, ressaltam a importância de ter várias vacinas produzidas por meio de métodos diferentes", disse Kuppalli, especialista em doenças infecciosas...."

CDC África - Plano Continental de Preparação e Resposta ao Mpox para a África

<https://africacdc.org/download/mpox-continental-preparedness-and-response-plan-for-africa/>

(5 de setembro) "Este plano de preparação e resposta descreve as prioridades essenciais para conter o surto de varíola em torno de dez pilares...."

"Os Estados membros são categorizados em quatro grupos baseados em risco..."

PS: "**Excluindo o custo das vacinas**, que depende da negociação com os fabricantes e das doações em espécie, **o orçamento estimado para os seis meses de setembro de 2024 a fevereiro de 2025 é de US\$ 599.153.498,00**. Desse valor, 55% (US\$ 329.311.463,00) são alocados para a resposta ao mpox em 13 estados-membros afetados e prontidão em outros 15, enquanto 45% (US\$ 269.842.035,00) são destinados ao apoio operacional e técnico por meio de parceiros....."

Emergência/resposta ao Mpox: análise

GHF - Resposta ao Mpox revela mudanças de governança na saúde global e apresenta evidências sobre restrições de políticas

P Patnaik; [Arquivos de Saúde de Genebra](#);

Análise da semana passada na sexta-feira.

" O que as autoridades globais de saúde fazem no contexto da resposta internacional à emergência do mpox está fornecendo novas evidências sobre as limitações das opções de políticas vigentes. Isso será crucial para as discussões aqui em Genebra, quando os negociadores retomarem a análise do texto sobre as obrigações futuras em um Acordo sobre Pandemia em uma série de assuntos, desde vigilância, compartilhamento de informações sobre patógenos, acesso à transferência de tecnologia, acordo sobre a porcentagem de acesso em tempo real a contramedidas médicas e financiamento, entre outros."

"A resposta atual também é ilustrativa das mudanças de governança. Durante o briefing especial desta semana, em 28 de agosto, que ocorreu paralelamente à 74ª sessão do Comitê Regional da OMS para a África, uma troca acalorada sobre o mandato do CDC da África foi vista por todos quando o chefe do CDC, Jean Kesaya, e o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, fizeram observações aparentemente casuais, mas pontuais, sobre as respectivas funções de suas agências. **A maneira como as duas agências se uniram para tentar alinhar suas respostas é certamente significativa.** Veja abaixo instantâneos de apresentações técnicas feitas pela equipe da OMS e do CDC que **dão uma ideia de como os parceiros estão se unindo para lidar com a emergência.** No entanto, **o destino dos recursos dependerá de como o dinheiro fluirá.**"

PS: "Durante a apresentação de seu relatório semestral em 22 de agosto de 2024, que foi transmitido pela internet, **os principais funcionários da desenvolvedora dinamarquesa de vacinas Bavarian Nordic deram um vislumbre das discussões sobre transferência de tecnologia com o CDC da África.**"

Devex - O que você precisa saber sobre as vacinas contra a varíola

J L Ravelo; <https://www.devex.com/news/what-you-need-to-know-about-mpox-vaccines-108212>

(gated) "Três vacinas receberam autorização para serem usadas contra a varíola em vários países, e há várias outras em fase de desenvolvimento. Mas nem todas elas podem ser usadas em todas as populações."

PS: "No entanto, os suprimentos de vacina são atualmente limitados, o que levou a OMS a não recomendar a vacinação em massa. Em vez disso, os especialistas sugerem que os profissionais de saúde e as pessoas que foram expostas à doença recebam a vacina. As vacinas que poderiam chegar à RDC foram, na verdade, desenvolvidas inicialmente para prevenir a varíola, como explica minha colega Jenny Lei Ravelo. Há três vacinas diferentes disponíveis, embora a mais comumente usada na resposta à varíola até agora tenha sido a MVA-BN, desenvolvida por uma empresa dinamarquesa."

"Apesar da pressa em distribuir as vacinas, ainda há muitas lacunas regulatórias que precisam ser resolvidas. Muitos países afetados pelo surto atual ainda não aprovaram o uso das vacinas, embora a RDC tenha concedido uma autorização de uso emergencial. E algumas das vacinas ainda não estão licenciadas para uso em crianças com menos de 18 anos de idade, embora os testes estejam em andamento para tratar de questões de segurança e eficácia."

Ciência - A África tem uma emergência de varíola. Por que ela não tem mais vacinas?

<https://www.science.org/content/article/africa-has-mpox-emergency-why-doesn-t-it-have-more-vaccines>

Análise de leitura obrigatória. "A República Democrática do Congo recebeu suas primeiras 99.000 doses hoje. As autoridades de saúde dizem que são necessários milhões de doses adicionais."

"... O ScienceInsider conversou com pessoas na linha de frente do mpox para entender os atrasos e como as doses da vacina que estão chegando agora podem ser usadas..."

Entre outras: sobre as doses de vacina que estão a caminho, por que estão demorando tanto para chegar, por que os países africanos não as solicitaram antes, quem deve ser vacinado primeiro, quão bem as vacinas funcionarão contra diferentes tipos de varíola...

CGD (blog) - A dosagem fracionada pode ser a chave para resolver a escassez da vacina contra o Mpox?

W Wieçek & J Guzman; <https://www.cgdev.org/blog/could-fractional-dosing-be-key-addressing-mpox-vaccine-shortage>

"... Neste momento crítico, a dosagem fracionada (FD) - uma estratégia que envolve a administração de doses menores de vacinas, principalmente para ampliar o suprimento limitado - pode ser um divisor de águas. Essa abordagem foi empregada com sucesso durante a emergência de varíola de 2022 com a vacina MVA-BN, uma das duas vacinas aprovadas para varíola em países de alta renda,

permitindo que países como os EUA e o Reino Unido ampliassem sua cobertura vacinal apesar da grave escassez....

Sobre os **possíveis benefícios** do FD e **três desafios** para a implementação generalizada do FD.

Os autores concluem: "Como o surto de varíola continua a se espalhar na África, **a FD oferece uma estratégia promissora para maximizar o impacto da vacina no curto prazo. Os possíveis benefícios - até um aumento de cinco vezes no suprimento de vacinas, cobertura mais rápida e economia significativa de custos - tornam essa estratégia digna de séria consideração.** No entanto, a comunidade global de saúde deve agir rapidamente para superar os desafios associados à FD. Aqui estão **três etapas essenciais que podem ser adotadas:...."**

Lancet Correspondence - Mpox no leste da República Democrática do Congo: desafios e perspectivas para a vacinação

Harry César Kayembe Ntumba et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01806-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01806-3/fulltext)

"... é necessária uma abordagem multissetorial. Nesse sentido, a vacinação foi identificada como um componente essencial da estratégia de prevenção e resposta...."

Leia o que eles sugerem mais especificamente para a parte leste da RDC.

Lancet Letter - Melhorando a resposta ao mpox na África com a ciência da implementação

Abdu A Adamu et al.; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01807-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01807-5/fulltext)

"... **Os diversos contextos do surto em andamento têm implicações para o resultado dos esforços de controle, exigindo, portanto, a aplicação robusta da ciência da implementação** para orientar a operacionalização eficaz de todos os pilares de resposta ao surto para antecipar e gerenciar preventivamente a complexidade...."

"**Oferecemos duas recomendações para alcançar esse objetivo:** primeiro, as intervenções de resposta e os sistemas de monitoramento para um surto de varíola devem estar enraizados em uma teoria de mudança consciente da complexidade e orientados por modelos e estruturas de ciência de implementação; e segundo, uma agenda para o intercâmbio de conhecimento sobre varíola entre os continentes deve ser instituída com urgência para facilitar o rápido aprendizado e desaprendizado entre contextos e a rápida disseminação de práticas inovadoras testadas em cenários do mundo real...."

The Conversation - O Mpox pode se espalhar para zonas de conflito no leste da África - como gerenciar a resposta

H A Gesesew et al; <https://theconversation.com/mpox-could-spread-into-conflict-zones-in-east-africa-how-to-manage-the-response-237576>

"... Existe o perigo de o vírus se espalhar para outros lugares. **Os mais vulneráveis são os países do leste da África e do Chifre da África que estão em guerra ou que enfrentaram recentemente conflitos graves.**"

"... Nosso foco de pesquisa é a saúde pública, incluindo os impactos negativos do conflito nos resultados de saúde. Mapeamos as repercussões da guerra na região de Tigray, na Etiópia, que começou em 2020. Nossas principais conclusões foram que os serviços médicos e humanitários estavam em estado de sítio. Também houve evidências de um aumento de doenças. **Concluímos, com base em nossa pesquisa, que a guerra havia deixado uma crise humanitária catastrófica, incluindo um colapso do sistema de saúde.**"

"Os insights dessa e de outras pesquisas que fizemos na região mostram claramente **que o conflito armado e o recente surto de varíola formam uma mistura mortal.....**"

Com seis sugestões para conter a disseminação do Mpox.

The Conversation - Varíola na República Democrática do Congo: crianças correm alto risco - especialista em saúde explica por quê

<https://theconversation.com/mpox-in-the-drc-children-are-at-high-risk-health-expert-explains-why-237597>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que crianças, mulheres grávidas e pessoas com sistemas imunológicos fracos correm maior risco com o surto de varíola na República Democrática do Congo. Os relatórios confirmam que as crianças menores de cinco anos representam 39% de todos os casos no país, e bebês de apenas duas semanas estão sendo diagnosticados com essa doença viral. **Nadia Adjoa Sam-Agudu, especialista em doenças infecciosas pediátricas, explica como a varíola pode ser perigosa para as crianças e o que deve ser feito para protegê-las.**"

E um link:

- [MSF - Mpox no leste da República Democrática do Congo é apenas mais um desafio em meio a uma enxurrada de problemas](#)

Antes da INB11: diálogos interativos (e pré-análise)

OMS - Diálogos interativos relacionados à INB (3 a 4 de setembro de 2024)

<https://www.who.int/news-room/events/detail/2024/09/03/default-calendar/inb-related-interactive-dialogues>

"Conforme acordado no relatório da décima reunião do Órgão Intergovernamental de Negociação (INB) para redigir e negociar uma convenção, acordo ou outro instrumento internacional da OMS sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias, **a Repartição, com o apoio da Secretaria, organizou diálogos interativos e sessões de divulgação.** Essas sessões têm o objetivo de fornecer conhecimentos, pontos de vista e perspectivas equilibrados e diversificados sobre: **Artigo 12**

(Sistema de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios); **Artigos 4** (Prevenção e Vigilância de Pandemias) e **5** (Enfoque de Saúde Única para Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias); a complementaridade e coerência entre o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) emendado, adotado na Septuagésima Sétima Assembleia Mundial da Saúde, e os artigos relevantes do Acordo sobre Pandemias da OMS proposto; e a arquitetura jurídica da proposta de Acordo sobre Pandemias da OMS. **Essas sessões [serão] realizadas em 3 e 4 de setembro de 2024....."**

Breve recapitulação dessas discussões - via Pandemic Action Playbook

<https://mailchi.mp/pandemicactionnetwork/urgency-of-now-pandemic-action-playbook-sept-5?e=da8439b1d4>

".... Além disso, as conversas se concentraram na complementaridade entre o acordo e os Regulamentos Internacionais de Saúde (IHRs) alterados, inclusive do ponto de vista jurídico."

"Mais perguntas do que respostas. Nesta etapa, **os diálogos destacaram as principais perguntas, os principais pontos de discórdia e as áreas que ainda precisam de alinhamento nas próximas negociações. ..."**

"Tudo sobre o PABS. O diálogo sobre o PABS - as regras de quem compartilha e quem se beneficia dos dados de patógenos e das contramedidas médicas resultantes - concentrou-se na capacidade do PABS de ser aplicado universalmente em todos os Estados Membros da OMS e em como um sistema da OMS interagiria com o Protocolo de Nagoya e a Convenção sobre Biodiversidade - incluindo seu potencial para servir como um Instrumento Especial de Acesso Internacional e Compartilhamento de Benefícios. Também foi abordado se ou como incluir o PABS no próprio acordo pandêmico ou como um protocolo separado, e os prós e contras da adoção do PABS nos termos dos artigos 19, 21 ou 23 da Constituição da OMS - com foco específico na universalidade, velocidade de entrada em vigor/implementação e monitoramento e responsabilidade. Uma [resposta às propostas de "protocolos" de acordos sobre pandemias](#) pedia "uma abordagem de compromisso único em que nada é acordado até que tudo seja acordado". ..."

GHF - Lições das negociações sobre o acordo pandêmico

Por Priti Patnaik e Tessa Jager; Arquivos de [Saúde de Genebra](#)

Foco nos dois últimos anos da INB. *"Principais aprendizados ao longo de dois anos".*

"No início deste ano, durante a Assembleia Mundial da Saúde, em maio, apresentamos a primeira edição do **Geneva Health Files Dialogues** - uma série de assinaturas nossas em que promovemos discussões sobre os principais tópicos de políticas na saúde global. **Reunimos especialistas para refletir sobre as lições das negociações para um novo Acordo sobre Pandemia nos últimos dois anos.**"

".... **Os especialistas destacaram não apenas as preocupações com o processo, mas também ressaltaram os objetivos maiores, as manobras táticas necessárias e a leitura da política na sala,** como elementos diferentes que podem ajudar a levar a um consenso nessas negociações frequentemente difíceis....."

Com as **opiniões de K M Gopakumar, L Gostin, N Schwalbe, N Jamal e outros.**

PS: "... [Informamos em julho de 2024](#), na décima reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental, que a política subjacente não mudou. Os mesmos desafios enfrentados nos últimos dois anos podem muito provavelmente prejudicar essas negociações, a menos que haja mudanças na forma como essas discussões são gerenciadas e conduzidas nos próximos meses.....

E Patnaik conclui:

"... **A liderança na estruturação dessas negociações daqui para frente, na criação de espaços e oportunidades para reunir os países para fazer concessões, será fundamental** para contribuir para um consenso. As delegações querem que o Bureau da INB aborde as difíceis questões do processo sobre negociações informais versus formais, sobre o envolvimento de especialistas de forma mais substantiva, a fim de obter um avanço no contexto das posições rígidas dos países testemunhadas até o momento sobre determinadas disposições. Garantir a transparência e a equidade na condução dessas negociações também injetará maior fé e engajamento no **processo. Delegações de todas as partes apontaram repetidamente as negociações do IHR como um exemplo de discussões simplificadas**, em que a Mesa compartilhou as justificativas de suas decisões com o texto, por exemplo."

Mais sobre o PPPR

A OMS lança uma estrutura global para entender as origens de patógenos novos ou reemergentes

<https://www.who.int/news/item/04-09-2024-who-launches-global-framework-for-understanding-the-origins-of-new-or-re-emerging-pathogens>

"Com o apoio do Grupo Consultivo Científico para as Origens de Novos Patógenos (SAGO), a **Organização Mundial da Saúde (OMS)** publicou uma [estrutura global](#) para ajudar os **Estados Membros a investigar de forma abrangente as origens de patógenos novos e reemergentes**. Embora existam várias ferramentas disponíveis para a investigação de surtos de doenças infecciosas, essa é a primeira abordagem unificada e estruturada para investigar as origens de um novo patógeno.

.... A estrutura global da OMS descreve investigações e estudos científicos **para seis elementos técnicos:...**"

Nature - Animais de criação para produção de peles abrigam vírus com potencial de disseminação zoonótica

<https://www.nature.com/articles/s41586-024-07901-3>

- Cobertura via Telegraph - [O novo e perigoso coronavírus é um dos mais de 30 patógenos encontrados em um novo estudo sobre fazendas de peles chinesas](#)

" Artigo da Nature diz que a 'sopa zoonótica' de vírus em animais de criação é muito maior do que o relatado anteriormente, aumentando os temores de propagação de pandemia."

"Um novo e preocupante coronavírus de morcego está entre os 36 novos vírus detectados entre os animais, incluindo cães-guaxinim, martas e porquinhos-da-índia em fazendas de peles chinesas, alertaram os cientistas...." **Os resultados, publicados na revista Nature na quarta-feira, reiteram o risco representado pelas fazendas de peles em pequena escala**, que continuam a proliferar na China e no sudeste da Ásia. **Isso também amplia a lista de animais que se sabe serem suscetíveis a patógenos zoonóticos**, incluindo novos coronavírus, gripe aviária e encefalite japonesa...."

- Veja também Science News - [Animais criados para produção de peles abrigam dezenas de vírus preocupantes](#)

Preparando-se para a reunião de alto nível da AGNU sobre AMR (26 de setembro)

OMS - Nova orientação global visa a reduzir a poluição por antibióticos causada pela fabricação

<https://www.who.int/news/item/03-09-2024-new-global-guidance-aims-to-curb-antibiotic-pollution-from-manufacturing>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou sua primeira orientação sobre a poluição causada pela fabricação de antibióticos. A nova orientação sobre o gerenciamento de águas residuais e resíduos sólidos para a fabricação de antibióticos lança luz sobre esse **desafio importante, mas negligenciado**, antes da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA) sobre resistência antimicrobiana (AMR), que ocorrerá em 26 de setembro de 2024....."

HPW - Mais países estão lidando com a resistência antimicrobiana, mas muitos relutam em se comprometer com a redução específica do uso de antibióticos em animais

<https://healthpolicy-watch.news/more-countries-are-addressing-amr-but-many-reluctant-to-commit-to-specific-cut-to-animal-antibiotic-use/>

Cobertura de uma coletiva de imprensa da Wellcome na segunda-feira.

"Embora mais países estejam cientes da resistência antimicrobiana (AMR) do que há uma década, muitos relutam em se comprometer com uma meta específica para reduzir o uso excessivo de antibióticos animais enquanto negociam uma declaração política antes da reunião de alto nível das Nações Unidas sobre AMR."

"O **rascunho zero** da declaração emitida em 20 de maio propôs uma meta de redução de "pelo menos 30%" na "quantidade de antimicrobianos usados no sistema agroalimentar globalmente" até 2030. Mas "muitos países ainda parecem interessados em diluir compromissos muito concretos em coisas como a redução do uso de antibióticos em animais", disse **Jeremy Knox, chefe de política de doenças infecciosas do Wellcome Trust**, em uma coletiva de imprensa na segunda-feira."

"No entanto, Knox disse estar "cautelosamente otimista" em relação aos resultados da reunião de alto nível da ONU, marcada para 26 de setembro, oito anos após a única outra reunião de alto nível sobre o assunto, em 2016. A Wellcome propôs três estratégias principais para lidar com a AMR - um "grito de guerra" político (como a meta do setor climático de não mais do que um aumento de temperatura de 2°C), um painel global de evidências científicas sobre AMR e acompanhamento político sustentado, disse Knox...."

Leia o que ele espera que sejam os resultados da reunião da AMR HL: **"Não acho que acabaremos com o tipo de grito de guerra muito claro e ambicioso que poderíamos esperar, mas acho que veremos alguns compromissos que são passos na direção certa...."**

Council on the Economics of Health For All - Abordagens e ferramentas para ajudar a financiar e implementar planos de ação nacionais sobre AMR - Council Insight no. 2

<https://www.who.int/publications/m/item/approaches-and-tools-to-help-finance-and-implement-national-action-plans-on-amr---council-insight-no.-2>

"...Essa visão se concentra nas maneiras pelas quais as alavancas financeiras e econômicas e as ferramentas de financiamento e orçamento podem ajudar a garantir o financiamento e a implementação dos planos de ação nacionais (PANs) sobre AMR. Juntas, as alavancas e ferramentas, que incluem orçamento baseado em resultados, financiamento delegado e reservado e orçamento conjunto, constituem abordagens promissoras para lidar com a AMR e suas consequências de longo alcance a partir de uma perspectiva de toda a sociedade."

".... Embora cerca de 178 países tenham um NAP de AMR, apenas cerca de um quarto deles segue os planos com uma estrutura de monitoramento e financiamento interno. O insight discute cinco desafios principais que impedem a implementação e o financiamento adequados dos NAPs. Ele fornece recomendações de políticas juntamente com exemplos e casos de países para ilustrar como aplicar as recomendações..."

FT - Investidores intensificam pedidos para reduzir o uso de antibióticos na cadeia alimentar

<https://www.ft.com/content/b1c1e314-393d-4cb0-8251-d48eb0a21cf5>

"Grupos que administram mais de US\$ 13 trilhões citam o 'imperativo econômico' de encontrar maneiras de reduzir a disseminação de superbactérias."

"Os investidores que representam mais de US\$ 13 trilhões em ativos combinados pediram aos formuladores de políticas que ajudem a conter a disseminação de "superbactérias" resistentes a medicamentos, reduzindo o uso excessivo de antibióticos na cadeia de suprimento de alimentos. Antes da segunda reunião de alto nível da Assembleia Geral da ONU sobre resistência antimicrobiana (AMR) neste mês, cerca de 80 investidores ou representantes de investidores, incluindo a Legal & General Investment Management e o fundo de pensão australiano Hesta, pediram a redução do uso de antibióticos em humanos, animais e na agricultura. Eles afirmam que isso é "não apenas uma necessidade de saúde, mas também um imperativo econômico"."

"... A Investor Action on AMR (IAAMR), que está por trás da convocação de terça-feira, disse que **os custos globais associados à AMR provavelmente chegarão a US\$ 100 trilhões e levarão a uma redução de 3,8% no PIB global até 2050.** Os investidores estão "cada vez mais preocupados com o impacto negativo que a AMR terá sobre os mercados financeiros globais, a estabilidade econômica e a geração de valor a longo prazo", acrescentou"

- Veja também Cidrap News - [Os investidores podem desempenhar um "papel fundamental" no combate à resistência antimicrobiana, diz o relatório](#)

"Um novo relatório apresenta os riscos financeiros apresentados pela resistência antimicrobiana (AMR) e como os investidores podem ser capazes de mitigá-los."

"O relatório publicado esta semana pela iniciativa Farm Animal Investment Risk & Return (FAIRR), o MSCI Sustainability Institute e a Investor Action on AMR destaca os custos financeiros significativos. De acordo com **as estimativas do Banco Mundial**, a resistência a medicamentos sem controle pode causar perdas anuais no produto interno bruto que variam de US\$ 1 trilhão a US\$ 3,4 trilhões até 2030, impulsionadas pelo aumento dos custos de saúde humana e veterinária, pela redução da produtividade e pelo declínio na produção pecuária global. Essas perdas podem aumentar para US\$ 100 trilhões até 2050 se o fraco pipeline de novos antibióticos continuar a falhar."

"... Mas **os investidores podem desempenhar um papel importante na abordagem da AMR incorporando uma "lente AMR" nas decisões de investimento, sugere o relatório.** Isso significa identificar oportunidades para investir em empresas que fazem parte da solução para a AMR e evitar investimentos que a exacerbem. Uma área clara de oportunidade é a pesquisa e o desenvolvimento de antibióticos...."

CGD (Notas) - A roda quebrada do acesso aos antimicrobianos: Barreiras à implantação de antimicrobianos em países de baixa e média renda

K Klemperer et al ; <https://www.cgdev.org/publication/broken-wheel-access-antimicrobials-barriers-rolling-out-antimicrobials-low-and-middle>

"O acesso a antimicrobianos eficazes é fundamental para qualquer sistema de saúde, mas, em **muitos países, os antimicrobianos necessários não estão disponíveis para os pacientes porque não foram registrados e/ou introduzidos.** Essa barreira de introdução é particularmente predominante em países de baixa e média renda (LMICs). Isso não só causa diretamente mortalidade e morbidade, mas, ao permitir que as infecções se espalhem sem controle, também pode levar ao aumento das taxas de resistência. **Por meio de entrevistas com especialistas, procuramos saber por que os LMICs têm menos registros de antimicrobianos e introduções de produtos do que outros países - o que chamamos de "problema de lançamento...."**

G20 Brasil: Reunião do grupo de trabalho do G20 sobre saúde e outras atualizações do G20

Natal foi designada como a 16ª cidade-sede da reunião do G20

<https://www.g20.org/en/news/natal-designated-as-16th-host-city-for-g20-meeting>

Do final da semana passada. "A **cidade de Natal**, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Norte, sediará eventos do G20 em setembro e outubro. **As reuniões do Grupo de Trabalho de Saúde serão realizadas nos dias 2 e 3 de setembro...**"

"... **Com relação ao Grupo de Trabalho de Saúde, o objetivo é identificar os pontos de consenso entre os países membros que possam ser levados à consideração dos ministros na reunião ministerial marcada para 31 de outubro, no Rio de Janeiro.** Antes disso, em Natal, será realizada a última reunião técnica presencial para **discutir duas questões urgentes em particular.** A primeira questão é a **proposta do Brasil de criar uma aliança global para a produção local e regional de medicamentos, vacinas e materiais de diagnóstico.** O foco dessa iniciativa são as doenças que afetam populações carentes. A segunda discutirá o **impacto da mudança climática na saúde e sua relação com a equidade.**"

"O embaixador Alexandre Ghisleni, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde e coordenador do Grupo de Trabalho de Saúde, informa **que a aplicação prática do conceito de "One Health" - também estará em pauta, assim como a questão da resistência antimicrobiana no contexto global....**"

G20 (notícias) - Resistência antimicrobiana é o tema da abertura e da reunião ministerial do Grupo de Trabalho de Saúde em Natal

<https://www.g20.org/en/news/antimicrobial-resistance-is-the-theme-of-the-opening-and-ministerial-meeting-of-the-health-working-group-in-natal>

"**A resistência aos antibióticos**, um dos maiores desafios para a saúde pública global, causa aproximadamente 1,2 milhão de mortes anualmente. **A mobilização proposta pelos países membros do G20 é essencial para resolver o problema.**"

"O uso indiscriminado de antimicrobianos na saúde humana, na saúde animal e na produção agroalimentar, bem como fatores sociais e ambientais, são os principais contribuintes para a aceleração da resistência aos antibióticos, responsável por 1,27 milhão de mortes diretas e 5 milhões de mortes associadas por ano, segundo relatório das Nações Unidas. Esse foi **o tema central da abertura da Reunião Ministerial do Grupo de Trabalho de Saúde do G20, que acontece em Natal**, capital do estado do Rio Grande do Norte. "

"... **Os países que receberam apoio conjunto da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) compartilharam seus planos de ação para AMR para promover a conscientização e a adaptação de outros países....**"

"Outro destaque foi o papel do Fundo Fiduciário Multiparceiro para a Resistência Antimicrobiana (AMR/MPTF) no apoio aos países para prevenir e responder à AMR. O instrumento apoia os esforços nacionais, regionais e globais para colocar em prática o Plano de Ação de AMR. A reunião em Natal alinha ações e estratégias para que os países do G20 assinem a Declaração das Nações Unidas sobre o combate à AMR, em 26 de setembro, em Nova York, Estados Unidos."

PS: **"Desde a declaração da reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas de 2016 sobre AMR, houve um movimento político e um compromisso de abordar a questão nos setores de saúde humana, animal e ambiental por meio de uma abordagem One Health. O progresso tem sido limitado: embora 178 países tenham desenvolvido Planos de Ação Nacionais (NAPs) para AMR, apenas 11% alocaram orçamentos para implementação. ..."**

- Para saber mais sobre esse evento de abertura, consulte a [nota conceitual](#).

OPAS - Resistência antimicrobiana, One Health e mudança climática no topo da agenda do evento do G20 no Brasil

OPAS

Para saber mais sobre a reunião do grupo de trabalho de Saúde do G20, de 1 a 3 de setembro, em Natal.

Via LinkedIn (A Wyns)

LinkedIn

"Os países do G20 estão se reunindo na cidade brasileira de Natal neste fim de semana para continuar a negociar uma declaração do G20 sobre clima e saúde. Esta é a primeira vez que as 20 maiores economias do mundo estão abordando a questão do clima e da saúde no fórum do G20.

Sob a presidência indiana do G20 em 2023, os ministros da saúde do G20 já reconheceram que "as mudanças climáticas continuarão a gerar emergências de saúde", enquanto os chefes de Estado afirmaram seu compromisso coletivo com a criação de sistemas de saúde resistentes ao clima e com baixo teor de carbono na declaração dos líderes do G20 em Nova Délhi.

Este ano, eles estão dando um passo adiante e **desenvolvendo uma declaração específica sobre mudança climática, saúde e equidade, como parte do Grupo de Trabalho de Saúde do G20 (sherpa track).**

A declaração do G20 se baseará na declaração da COP28 e na resolução da WHA sobre clima e saúde, e estabelecerá um conjunto de atividades prioritárias para os países trabalharem juntos. Ela também se expande em áreas importantes que permaneceram subdesenvolvidas, como um foco mais forte na equidade, adotando uma abordagem de Saúde Única e delineando ações prioritárias sobre Resistência Antimicrobiana...."

"Após negociações on-line nos últimos dois meses, os delegados dos países estão agora se reunindo pessoalmente pela primeira vez em Natal, para alguns dias exaustivos de negociações linha a linha. Se tudo correr bem, a declaração do G20 sobre clima e saúde será adotada ainda este ano, na Reunião de Ministros da Saúde, em 31 de outubro, no Rio de Janeiro."

"O trabalho que fizemos para elevar o perfil político do clima e da saúde no G20 cria um poderoso caminho paralelo - juntamente com as negociações climáticas da ONU - para manter o impulso global para a ação sobre o clima e a saúde."

Diretor Geral da OIT: "Metade da população mundial recebe proteção zero. É assim que queremos continuar?"

<https://www.g20.org/en/news/ilo-director-general-half-the-world-population-receives-zero-protection-is-this-how-we-want-to-continue>

"Gilbert Hougbo defende uma nova era de justiça social e fala sobre a **Coalizão Global pela Justiça Social e os desafios enfrentados atualmente pela iniciativa** - que busca reduzir as desigualdades e cumprir a Agenda 2030 da ONU. Em uma entrevista exclusiva ao G20 Brasil, Hougbo também aborda a **uberização, a transição ecológica e o impacto da IA no mundo do trabalho.**"

"Com a necessidade urgente de medidas para garantir jornadas de trabalho justas e renda decente - e para reduzir as desigualdades socioeconômicas, étnicas e raciais, bem como as desigualdades entre homens e **mulheres** - a **Global Coalition for Social Justice foi criada para promover o cumprimento da Agenda de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**. A Coalizão se esforça para garantir um mundo melhor sem deixar ninguém para trás até 2030. **Quinze países membros do G20 já se inscreveram como membros da Coalizão, co-presidida pelo Brasil neste ano e no próximo**. Liderada pela **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, a iniciativa visa promover o trabalho conjunto de organizações da sociedade civil, governos, setor privado e academia para alavancar a justiça social em todo o mundo...."

Devex - Por dentro do plano do Brasil para acabar com a fome no mundo até 2030

<https://www.devex.com/news/inside-brazil-s-plan-to-cut-world-hunger-by-2030-108205>

"O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, tirou milhões de pessoas da pobreza e da fome em seu país. Agora, como **o Brasil é o anfitrião do G20, ele está de olho no mundo inteiro.**"

"... Lula está desafiando o mundo a seguir o exemplo do Brasil, **usando sua presidência do G20** para construir uma **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**. Sua meta é **retirar todos os países do mapa da fome da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação até 2030**. Uma força-tarefa liderada por autoridades brasileiras [publicou documentos fundamentais](#) no mês passado, delineando os critérios e mecanismos da aliança...."

".... **A aliança não foi projetada para substituir o financiamento global dos esforços de combate à fome, mas sim para mobilizar o capital político do G20 a fim de facilitar o acesso dos países mais necessitados aos recursos existentes**, de acordo com Renato Godinho, assessor especial do Ministério do Desenvolvimento Social do Brasil. Ele co-preside [a força-tarefa](#) designada para estabelecer uma estrutura básica para a aliança. Em outras palavras: **Não será um novo pote de dinheiro. Será um intermediário neutro. ...**"

Recursos Humanos para a Saúde

Lancet Editorial - As raízes estruturais da violência contra as profissionais de saúde

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01864-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01864-6/fulltext)

"Na noite de 8 de agosto de 2024, uma [médica estagiária de 31 anos foi estuprada e assassinada no final de um turno de 36 horas em um hospital em Calcutá, Índia](#). Um voluntário cívico foi preso pelo crime, cuja natureza chocante motivou a Associação Médica Indiana (IMA) a convocar uma greve nacional. **Grande parte da cobertura se concentrou no incidente como um exemplo de ataques a profissionais da saúde. Globalmente, os profissionais de saúde sofrem altos índices de violência no local de trabalho**, com até [62% dos profissionais de saúde sofrendo violência física ou não física em algum momento](#). Mas o mais importante é que esse não foi apenas um ataque a um médico, foi também um ataque a uma mulher. Até agora, a natureza misógina do crime foi subestimada."

"A violência contra as profissionais de saúde pode se manifestar de várias maneiras. O estupro e o assassinato representam os extremos no espectro da violência no local de trabalho, definida pela OMS como "incidentes em que os funcionários são abusados, ameaçados ou agredidos em circunstâncias relacionadas ao seu trabalho". **A violência contra as profissionais de saúde do sexo feminino é um problema estrutural...."**

".... **As raízes do problema são profundas**. Em 2002, uma [força-tarefa conjunta](#) criada pela Organização Internacional do Trabalho, pelo Conselho Internacional de Enfermeiros, pela OMS e pela Public Services International reconheceu a necessidade de maior igualdade nas relações de gênero para evitar a violência no local de trabalho no setor de saúde. **Mas é impossível isolar o setor de saúde da sociedade mais ampla na qual ele está inserido**. As crenças misóginas de que as mulheres são inferiores aos homens, que prevalecem na sociedade indiana, mas não são exclusivas dela, fazem das mulheres um alvo de agressão. **Ninguém diria que dismantelar a misoginia estrutural é simples. Mas acabar com a violência no local de trabalho contra as profissionais de saúde deve se basear em uma apreciação das relações de poder de gênero subjacentes.... A violência contra as profissionais de saúde é um problema compartilhado, que exige o envolvimento de toda a comunidade médica**. Somente se avaliarmos a profundidade das raízes do problema, poderemos tomar medidas eficazes para proteger os profissionais de saúde contra danos."

Justiça tributária global

Tax Justice Network - Apresentação da ONU define os impactos racistas do "segundo império" do Reino Unido

<https://taxjustice.net/2024/09/02/un-submission-sets-out-racist-impacts-of-uks-second-empire/>

"Juntamente com sua rede de dependências da coroa e territórios ultramarinos, o Reino Unido é o maior facilitador do mundo de abuso fiscal transfronteiriço. Na verdade, a **'teia de aranha' do Reino**

Unido, como é frequentemente conhecida, foi desenvolvida como um sistema global de extração econômica durante a retirada de seu império colonial formal...."

"Um [novo documento entregue ao Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial apresenta os impactos profundamente racializados dessa injustiça, que prejudica a maioria dos países não brancos do Sul Global](#), e o papel pernicioso que o Reino Unido está desempenhando na tentativa de impedir os esforços de uma reforma significativa. O Reino Unido surgiu como um dos principais bloqueadores nas negociações de uma nova Convenção-Quadro sobre Cooperação Tributária Internacional nas Nações Unidas, uma iniciativa apresentada pelo Grupo da África em um esforço para lidar com a pilhagem histórica e contínua de suas economias devido aos níveis maciços de abuso fiscal internacional...."

Saúde Planetária

Lancet Offline - O caso de um biorresgate

R Horton ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01860-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01860-9/fulltext)

Referindo-se a um livro de Stephen Boyden, um cientista veterinário inglês, "*A Biorenaissance: O Lugar do Homem na Natureza - Passado, Presente e Futuro*". Leia o que ele contém.

Consulta à comunidade de saúde sobre o Relatório Especial da COP29 sobre Mudança Climática e Saúde (4 de setembro)

<https://www.who.int/news-room/events/detail/2024/09/04/default-calendar/consultation-with-health-professionals-on-the-cop29-special-report-on-climate-change-and-health>

"A OMS tem o compromisso de entregar à Presidência do Azerbaijão da 29ª Conferência das Partes (COP29) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) um Relatório Especial sobre Mudança do Clima e Saúde, preparado em consulta com a comunidade global de saúde. "

"O Relatório Especial da COP29 sobre Mudanças Climáticas e Saúde proporá um conjunto de ações prioritárias da comunidade global de saúde para governos e formuladores de políticas, pedindo uma resposta urgente às atuais crises climáticas e de saúde...."

Isso foi discutido durante uma consulta (híbrida) em 4 de setembro.

Via LinkedIn (A Wyns)

Com foco no nível regional (OMS):

"É muito bom ver os escritórios regionais da OMS elevarem a mudança climática como uma prioridade. Os 47 Estados Membros da Região Africana da OMS adotaram uma estrutura para orientar seu trabalho sobre as mudanças climáticas nos próximos 10 anos...."

A estrutura da OMS AFRO para a construção de sistemas de saúde sustentáveis e resistentes ao clima (2024 - 2033) estabelece 10 prioridades sobre clima e saúde para a região africana: [WHO Afro](#).

BMJ Opinion - Integrando a prevenção de lesões na agenda de saúde planetária: uma oportunidade vital

<https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1914>

"A comunidade de prevenção de lesões tem muito a ganhar se considerar de forma mais sistemática como **pode integrar sua agenda às agendas de clima e saúde**. Para isso, ela precisará encontrar e explorar os pontos de entrada existentes, argumentam **Jagnoor Jagnoor e Kent Buse**."

"... Uma dimensão ausente, no entanto, é a relação complexa e subestimada entre a mudança climática e as lesões e a violência - incluindo a prevenção. **Com o aumento da frequência e da intensidade dos desastres relacionados ao clima, juntamente com o crescente reconhecimento da interconexão dos problemas globais de saúde, agora é um momento crucial para integrar a prevenção de lesões no discurso da saúde planetária.**"

"**Pedimos a integração da prevenção de lesões e violência nas agendas de saúde e clima. A 15ª Conferência Mundial sobre Prevenção de Lesões e Promoção da Segurança, em Nova Délhi, em setembro de 2024**, representa uma oportunidade fundamental para dar continuidade a essa agenda de integração. A **Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática em Baku, no final deste ano, oferece uma oportunidade complementar** para promover a conscientização, informar as políticas e fortalecer os compromissos com as intervenções de integração."

"... **Propomos três pontos de entrada ilustrativos** que fornecem um impulso para explorar como a ação sobre a mudança climática e a prevenção de lesões poderia ser integrada....."

HPW - Mudanças climáticas, incêndios florestais e poluição do ar prejudicam a saúde global, alerta a OMM

<https://healthpolicy-watch.news/climate-change-wildfires-and-air-pollution-damaging-global-health-wmo-warns/>

"A mudança climática, os incêndios florestais e a poluição do ar estão presos em um ciclo mortal que ameaça a saúde humana, os ecossistemas e a agricultura em todo o mundo, alertou a **Organização Meteorológica Mundial (OMM)** na quinta-feira. A OMM deu o alarme em seu **último boletim** sobre a qualidade do ar e o clima, a quarta publicação do gênero este ano. Com **foco especial em incêndios florestais**, o relatório analisa as concentrações globais e regionais de poluição por material particulado e seus efeitos prejudiciais à saúde e às plantações em 2023...."

PS: Houve notícias relativamente positivas sobre a **China e a Europa**.

Lancet Planetary Health - Edição de setembro

[https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196\(24\)X0010-8](https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196(24)X0010-8)

- Comece pelo [Editorial - Plástico menos que fantástico](#):

"Embora algumas iniciativas voluntárias, como a substituição de canudos de plástico ou o uso de embalagens mais eficientes em termos de plástico, sejam bem-vindas, elas são claramente insuficientes para lidar com a escala do problema. **Uma tentativa de intervenção mais coordenada tomou a forma de uma [resolução da ONU](#). As negociações formais sobre o tratado da ONU para acabar com a poluição plástica começaram em novembro de 2022, com a ambição de concluir as negociações no final de 2024.** Embora não haja vozes confiáveis argumentando que a poluição por plásticos não é um problema, os plásticos são produtos petroquímicos e, portanto, **talvez não seja surpreendente que muitos dos mesmos pontos de atrito que agem para paralisar o desenvolvimento da política climática estejam surgindo nas negociações para o tratado sobre plásticos....."**

"... Recentemente, os Estados Unidos mudaram sua posição de favorecer medidas do lado da demanda para reconhecer que [as medidas do lado da oferta](#) serão ferramentas essenciais para lidar com a poluição plástica. Os EUA foram os últimos do G7 a resistir às medidas do lado da oferta e, portanto, talvez isso aumente as chances de um acordo sobre a inclusão de metas de produção legalmente vinculantes no Tratado de Plásticos da ONU. Entretanto, vários países, incluindo a Rússia, a Arábia Saudita e a Índia, continuam resistindo a essa medida.

Sem dúvida, haverá muitos outros pontos de discórdia nos próximos meses em relação a questões como o nível de detalhamento do tratado, o quanto ele deve ser juridicamente vinculativo e como devem ser os mecanismos financeiros de apoio. Com base nas negociações climáticas, **podemos esperar que esse seja um processo demorado, com esforços para adiar a incorporação de metas juridicamente vinculativas mantidas em cada etapa.** Será importante considerar quem está envolvido nessas discussões e monitorar a influência excessiva do setor. O tratado representa uma oportunidade importante para reduzir a poluição plástica e lidar com a questão vital do abastecimento. Mas, justamente por causa desse potencial, podemos esperar uma resistência intensa e tentativas de enfraquecer a ambição. Aqueles que se preocupam com a saúde do planeta têm um papel importante no escrutínio do processo e no lobby por metas ambiciosas com objetivos de curto prazo...."

PS: confira também o restante da edição de setembro, incluindo:

- [Medição de cuidados de saúde ambientalmente sustentáveis: uma análise de escopo](#) (por M Padgett et al)
- [Além do PIB: uma revisão e uma estrutura conceitual para medir o bem-estar sustentável e inclusivo](#) (por A Jansen et al)

"... Uma nova iniciativa da ONU, **Valuing What Counts (Valorizando o que conta)**, oferece uma oportunidade para estabelecer e institucionalizar a medição global de métricas além do PIB, uma etapa crucial para permitir uma transição para um espaço seguro e justo para a humanidade. **Aqui, informamos esse processo por meio da consolidação de 50 anos de literatura sobre métricas além do PIB, abordando três desafios principais...."**

- [Ponto de vista - Objetivos de aprendizagem sobre saúde planetária: conhecimento fundamental para a educação em saúde global em uma era de mudanças climáticas](#) (por K H Jacobson et al)

"... Em resposta às demandas dos membros por recursos para apoiar o ensino e a aprendizagem relacionados à saúde planetária, o **Consórcio de Universidades para a Saúde Global (CUGH)** reuniu um grupo de trabalho para desenvolver um conjunto de objetivos de aprendizagem de saúde planetária (PHLOs) que complementar os dez objetivos de aprendizagem de saúde global do CUGH existentes. Os oito PHLOs apresentam mudanças no sistema terrestre, limites planetários e ciência da mudança climática; sistemas ecológicos e One Health; resultados de saúde humana; avaliação de risco, vulnerabilidade e resiliência; política, governança e leis (incluindo a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e o Acordo de Paris); funções e responsabilidades de governos, empresas, organizações da sociedade civil, outras instituições, comunidades e indivíduos para mitigação, adaptação, conservação, restauração e sustentabilidade; ética ambiental, direitos humanos e justiça climática; e alfabetização ambiental e comunicação...."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

UE cria fundo de 32 milhões de euros para impulsionar a produção de medicamentos e vacinas em Gana

<https://www.rfi.fr/en/africa/20240801-eu-creates-%E2%82%AC32-million-fund-to-boost-drug-and-vaccine-production-in-ghana>

Caso você tenha perdido esta notícia, do início de agosto. "A União Europeia (UE) anunciou uma iniciativa de 32 milhões de euros destinada a aumentar a produção de vacinas em Gana. O anúncio foi feito durante o Fórum de Negócios Gana-UE realizado em Accra."

"A iniciativa, conhecida como **Medida Especial sobre Fabricação e Acesso a Vacinas, Medicamentos e Tecnologias de Saúde na África (MAV+)**, foi projetada para fortalecer o setor de saúde de Gana, melhorando o acesso a produtos de saúde de alta qualidade, especialmente vacinas...."

Boletim da OMS - Lista modelo de medicamentos essenciais da OMS: visões para o futuro

Thomas Piggott et al; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.24.292359.pdf?sfvrsn=67ca528e_3

"A primeira versão da lista modelo de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS) continha 186 medicamentos em 1977 e evoluiu para incluir 502 medicamentos em 2023. Ao longo do tempo, diferentes artigos criticaram os métodos e o processo de decisão; no entanto, a lista tem relevância global como lista modelo para mais de 150 listas nacionais. Dado o uso global da lista modelo, é imperativo refletir sobre sua função futura para entender como a lista deve evoluir e responder às necessidades dos Estados Membros. Em 2023, o Comitê de Especialistas da lista modelo recomendou que a OMS iniciasse um processo para revisar os procedimentos de atualização da lista modelo e os critérios que orientam as decisões. Aqui, oferecemos uma agenda delineando áreas prioritárias e uma visão para uma lista de modelos autorizada. As principais áreas incluem a melhoria da transparência e da confiabilidade das recomendações, o fortalecimento da conexão com as listas nacionais e a continuação do debate sobre os princípios que devem orientar a lista modelo, em especial o papel do custo e do preço dos medicamentos essenciais."

Plos GPH - O caso de uma coalizão global de desenvolvimento terapêutico: Construindo um pipeline terapêutico para doenças pandêmicas e endêmicas

Shingai Machingaidze, V Dzau et al ;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003654>

"Para revigorar o pipeline terapêutico para futuras pandemias e doenças endêmicas, e impulsionar a defesa de um maior investimento e coordenação do desenvolvimento terapêutico de ponta a ponta, é necessário reunir uma coalizão de partes interessadas da academia, desenvolvedores em estágio inicial, governo, organizações internacionais, sociedade civil e setor privado. Em vez de criar uma nova entidade, essa deve ser uma **coalizão genuína de parceiros existentes que trabalham em prol do objetivo comum de garantir a disponibilidade e o acesso à terapêutica. Uma reunião recente realizada no Wellcome Trust, em Londres (junho de 2024) (Tabela S1), marcou o início desse esforço coletivo**, reunindo as partes interessadas de todo o mundo para discutir o que é necessário para tornar isso uma realidade em toda a cadeia de valor da terapêutica, reconhecendo que a principal lacuna a ser abordada é a escassez de candidatos no pipeline..... "

"... O **objetivo final de longo prazo dessa coalizão global de desenvolvimento de terapias** é facilitar o acesso rápido e equitativo a terapias pandêmicas e endêmicas, possibilitado por um forte pipeline de produtos, apoiado por uma capacidade de fornecimento flexível, fabricação otimizada, caminhos regulatórios estabelecidos e atividades de formação de mercado."

Lancet Viewpoint - O índice global de doação de sangue: uma medida imperfeita da necessidade de transfusão

J W Jacobs et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01550-2/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01550-2/abstract)

Os autores discutem a história do índice global de doação de sangue e destacam alguns fatores que devem ser considerados para entender melhor as necessidades atuais de sangue.

Gaza e pólio

Notícias da ONU - Gaza: Humanitários da ONU antecipam meta de vacinação contra a pólio

<https://news.un.org/en/story/2024/09/1153851>

Atualização de **terça-feira**. "A Organização Mundial de Saúde da ONU (OMS) disse na **terça-feira** que **161.030** crianças com menos de **10 anos** foram vacinadas na região central de Gaza durante os dois primeiros dias da campanha de vacinação em massa liderada pela ONU, superando a meta inicial de **156.000**. O número corresponde a cerca de um quarto da **população total que se pretende atingir - cerca de 640.000 crianças**. ... "Acreditamos que precisaremos de mais um dia amanhã para encerrar completamente a zona central", disse o Dr. Rik Peepkorn, representante da OMS para os Territórios Palestinos Ocupados (OPT)"

"... O médico da OMS explicou que as equipes de vacinação irão para a zona sul, que é maior, na quinta-feira, por mais três dias e, provavelmente, um quarto, antes de se voltarem para a zona norte. "Quatro semanas depois, o processo será repetido para a segunda rodada de vacinação", acrescentou."

"...De acordo com a agência de saúde da ONU, pelo menos 90% das crianças palestinas precisam ser vacinadas para que a campanha seja eficaz e para evitar a circulação da pólio em Gaza e no mundo inteiro...."

- E via OMS - [Primeira fase da campanha contra a pólio é concluída com sucesso em Gaza](#) (até quinta-feira)
- Notícias da ONU - [Gaza: Campanha de vacinação contra a poliomielite segue para as áreas do sul](#)

Política externa - O surto de pólio em Gaza não poupará os israelenses

Um [pardal](#); <https://foreignpolicy.com/2024/08/30/gaza-polio-israel-ceasefire-orthodox-vaccine-who-netanyahu/>

"A população ultraortodoxa não vacinada do país corre o risco de contrair a doença, a menos que Netanyahu concorde com um cessar-fogo prolongado para permitir a vacinação em massa."

"Embora a poliomielite tenha sido erradicada na maioria dos países desenvolvidos, Israel tem motivos especiais para se preocupar com a doença. O país tem pelo menos 175.000 crianças vulneráveis - filhos dos ultraortodoxos, ou haredim, que são notórios por sua oposição às vacinas. Como os haredim representam 17% dos judeus de Israel e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu precisa do apoio deles para permanecer no poder, seu governo isentou centenas de milhares de haredim do programa de imunização de Israel contra a poliomielite, bem como sarampo, caxumba, rubéola, coqueluche e HPV, gripe e COVID-19 - apesar da ameaça à saúde nacional e global dessas doenças evitáveis por vacinação. Essa decisão, juntamente com sua recusa obstinada em negociar um cessar-fogo permanente em Gaza, colocou os israelenses não vacinados em risco de contrair poliomielite...."

".... O risco de outro surto de pólio em Israel também é um forte incentivo para que Netanyahu concorde com pausas humanitárias prolongadas e regulares para permitir a vacinação em massa sistemática em Gaza, onde os esforços foram interrompidos durante a guerra. Isso também poderia estabelecer as bases para um cessar-fogo duradouro....."

PS: "... Para os palestinos, o foco da comunidade internacional na poliomielite depois que um único bebê não imunizado ficou parcialmente paralisado pode parecer perverso. Afinal de contas, é muito mais provável que as crianças palestinas sejam aleijadas por bombas israelenses do que paralisadas por um vírus que não é visto em Gaza desde 1985. Embora não seja mais a doença mais temida do mundo, a poliomielite ainda paralisa centenas de crianças todos os anos e sufoca algumas até a morte. Agora ela também ameaça as crianças israelenses. E se a pólio é o que é preciso para humanizar os horrores enfrentados pelos civis em Gaza, a comunidade internacional deve aproveitar a oportunidade."

Conflito e saúde

BMJ Analysis - Quando é que é suficiente, suficiente? Direitos humanitários e proteção para crianças em cenários de conflito devem ser revisados

Z A Bhutta et al ; <https://www.bmj.com/content/386/bmj-2024-081515>

"Proteger a vida das crianças em Gaza e em outros conflitos **exige mudanças nas regras de engajamento e respostas globais a todos os conflitos que afetam populações civis**, argumentam Zulfiqar Bhutta e colegas."

Principais mensagens:

- "A medida mais fundamental para proteger as crianças de Gaza é acabar com as operações de combate que colocam em risco os civis e têm como alvo locais com crianças, como escolas, abrigos e hospitais
- Há uma **necessidade urgente de zonas de segurança para civis e rotas de passagem seguras, reconstrução dos sistemas de saúde e educação e distribuição de suprimentos de socorro adequados** sob proteção internacional
- Um **sistema global integrado e confiável precisa ser desenvolvido para monitorar e relatar o impacto e as consequências da guerra**, possivelmente usando novas estratégias digitais e tecnologias avançadas
- Uma **cúpula global pragmática deve considerar alterações nas regulamentações existentes para garantir proteção, evacuação e passagem segura para crianças em guerra.**"

Lancet Comment - Abordando a violência global por armas de fogo: uma Comissão Lancet sobre Violência Global por Armas de Fogo e Saúde

Adnan A Hyder, Lorena Barberia em nome da Comissão Lancet sobre Violência Global por Armas e Saúde; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01697-0/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01697-0/abstract)

"A violência civil com armas de fogo ceifa cerca de 600 vidas todos os dias em todo o mundo, com um número incontável de pessoas sofrendo lesões debilitantes que reduzem muito sua qualidade de vida. Embora os homicídios representem a maior parte das mortes de civis por armas de fogo em todo o mundo, aproximadamente 71%, os disparos não intencionais de armas de fogo e as lesões autoprovocadas também são causas substanciais de mortalidade atribuíveis à violência com armas de fogo. Esse ônus afeta desproporcionalmente homens e jovens, e **apenas seis países - Brasil, Colômbia, Índia, México, EUA e Venezuela - respondem por dois terços das mortes globais por armas de fogo**. As lesões causadas pela violência com armas de fogo geralmente resultam na redução da capacidade física das vítimas, colocando-as e suas famílias em um risco maior de problemas de saúde mental e uso indevido de substâncias..."

"... temos o prazer de anunciar uma nova Comissão Lancet sobre Violência Global por Armas e Saúde. Essa Comissão é composta por um grupo interdisciplinar de especialistas internacionais de várias disciplinas e campos, como saúde pública, economia, direito, medicina, história e ciência política, bem como vozes da sociedade civil e de setores não governamentais. **Algumas das principais perguntas a serem respondidas por essa Comissão da Lancet são mostradas no [painel](#)...."**

"... O foco está na criação de mudanças de políticas de alto impacto, alavancando entendimentos, iniciativas e estruturas existentes - como o atendimento universal à saúde - e incorporando a agenda da Comissão no combate à violência armada, mantendo-se consciente das sensibilidades contextuais...."

Mais alguns relatórios

Guardian - A igualdade de gênero está estagnada ou retrocedendo para 1 bilhão de mulheres e meninas

<https://www.theguardian.com/global-development/article/2024/sep/04/gender-equality-stalling-or-going-backwards-for-1bn-women-and-girls>

"'Desanimadora' falta de progresso faz com que mulheres e meninas enfrentem uma série de abusos - e nenhum país está no caminho certo para alcançar a igualdade."

"Mais de 850 milhões de mulheres e meninas vivem em países classificados como "muito pobres" em termos de igualdade de gênero, diz um novo relatório, submetendo-as a uma série de possíveis restrições e abusos, incluindo gravidez forçada, casamento na infância e proibição de frequentar o ensino médio...."

"O Índice de Gênero dos ODS, [publicado hoje](#) por uma coalizão de ONGs, constatou que **nenhum país alcançou, até o momento, a promessa de igualdade de gênero prevista pelos [objetivos de desenvolvimento sustentável](#) (ODS) [da ONU para 2030](#)**. Entre 2019 e 2022, quase 40% dos países - lar de mais de 1 bilhão de mulheres e meninas - estagnaram ou declinaram em relação à igualdade de gênero."

"O índice SDG, que avalia a igualdade de gênero em 139 países, **deu a 45 países - incluindo grande parte da África Ocidental, Central e Subsaariana, Oriente Médio e países da Ásia, incluindo Bangladesh e Mianmar - a pior classificação de "muito pobre"**. Além dos 857 milhões de mulheres e meninas que vivem em países classificados como "muito pobres", **1,5 bilhão vivem em países classificados como "pobres"...**"

"... O relatório afirma que o "cenário desanimador" significa que a desigualdade global de gênero pode ser pior em 2030 do que quando as metas foram estabelecidas em 2015, pois os conflitos armados, a aceleração do colapso climático, as campanhas antigênero e as ameaças à democracia atrasam ou reverterem o progresso..."

PS: "O Índice de Gênero dos ODS precede o [relatório](#) anual [da ONU Mulheres](#), a ser publicado no final deste mês, que deve documentar mais um ano de progresso ruim...."

OMS - Dados mostram aumento acentuado nas mortes anuais por cólera

<https://www.who.int/news/item/04-09-2024-data-show-marked-increase-in-annual-cholera-deaths/>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou [estatísticas globais de cólera para 2023](#), mostrando um aumento nos casos e mortes. "

"O número de casos de cólera registrados aumentou em 13% e o de mortes em 71% em 2023 em comparação com 2022. Mais de 4.000 pessoas morreram no ano passado de uma doença que pode ser evitada e facilmente tratada. Quarenta e cinco países registraram casos, um aumento em relação aos 44 do ano anterior e aos 35 de 2021..."

Diversos

Speaking of Medicine - Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Gênero: Três pequenos passos para a igualdade de gênero e um salto gigantesco para a saúde global

J S Martin et al; <https://speakingofmedicine.plos.org/2024/09/03/gender-paristy-olympics-paralympics-three-small-steps-for-gender-equality-and-one-giant-leap-for-global-health/>

".... Aqui estão três oportunidades que as entidades esportivas poderiam adotar a partir do legado de Paris sensível ao gênero:...."

Governança global da saúde e governança da saúde

Primeiro, com algumas leituras sobre a Cúpula do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) de 2024, realizada em Pequim de 4 a 6 de setembro:

Reuters - China oferece à África bilhões em novos financiamentos e promete 1 milhão de empregos

[Reuters;](#)

"O presidente chinês Xi Jinping prometeu na quinta-feira US\$ 51 bilhões em novos financiamentos para a África, apoio a 30 projetos de infraestrutura em todo o continente rico em recursos e prometeu criar pelo menos 1 milhão de empregos."

"Em um discurso em uma importante cúpula de cooperação China-África, Xi prometeu aos delegados de mais de 50 nações africanas que a economia chinesa de US\$ 19 trilhões melhorará unilateralmente o acesso ao seu mercado para o comércio africano....."

The Conversation - A China colhe a maior parte dos benefícios de seu relacionamento com a África: o que está por trás do desequilíbrio?

B Nzdenze; <https://theconversation.com/china-reaps-most-of-the-benefits-of-its-relationship-with-africa-whats-behind-the-imbalance-237949>

Análise do início desta semana.

"O nono Fórum de Cooperação China-África em Pequim tem como tema "Dar as mãos para avançar na modernização e construir uma comunidade China-África de alto nível com um futuro compartilhado". Mas quão compartilhado pode ser esse futuro entre o gigante econômico asiático e a África? As oito cúpulas realizadas desde 2000 não resultaram em ganhos mútuos, principalmente em termos de comércio e industrialização para a África. A China colheu a maior parte dos benefícios. A culpa é da falta de uma estratégia de envolvimento da África com a China....."

- Relacionado: [Global Times - Países africanos aproveitam a experiência da China na luta colaborativa contra a malária](#)

Devex - 3 coisas que aprendemos sobre desenvolvimento na Convenção Democrática

<https://www.devex.com/news/3-things-we-learned-about-development-at-the-democratic-convention-108196>

"O presidente e editor-chefe da Devex, Raj Kumar, foi à **Convenção Nacional Democrata**. Aqui estão suas conclusões."

"1. Uma mudança no cenário eleitoral pode redefinir a assistência externa dos EUA 2. O histórico único de Harris pode influenciar as prioridades de desenvolvimento global dos EUA 3. A incerteza em relação aos principais assessores [de Harris] deixa a política de desenvolvimento global em fluxo".

Global Policy - Um roteiro para a diplomacia da saúde global da Índia na era da mudança climática

Neethi Rao; <https://www.globalpolicyjournal.com/blog/06/09/2024/roadmap-global-health-diplomacy-india-era-climate-change>

"Como a Índia pode responder aos desafios globais de saúde das mudanças climáticas".

Devex Opinion - Por que a IDA está aprofundando sua parceria com a sociedade civil

A Nishio; <https://www.devex.com/news/opinion-why-ida-is-deepening-its-partnership-with-civil-society-108213>

"Enquanto a Associação Internacional de Desenvolvimento se prepara para sua 21ª reposição, os recentes compromissos com a sociedade civil estão fortalecendo a parceria de desenvolvimento global."

LSE - O problema das ONGs

D Doane; <https://blogs.lse.ac.uk/internationaldevelopment/2024/08/27/the-ingo-problem/>

"**Deborah Doane**, ex-aluna do MSc Development Studies, compartilha sua pesquisa para seu **novo livro 'The INGO Problem: Power, privilege and renewal'**. Incluindo as críticas que as ONGs têm enfrentado e como elas podem superá-las para se adequar às múltiplas e difusas policrises do século XXI. "

Concluindo: "... Continuamos a precisar de uma sociedade civil conectada globalmente, como as ONGs. Elas são um importante contrapeso para os Estados e o setor corporativo. Mas está escrito na parede que sua encarnação atual não é mais adequada para as múltiplas e difusas policrises do século XXI. Apesar do fato de o progresso ser lento, o desenvolvimento liderado localmente ou a mudança de poder não é apenas uma moda passageira, mas veio para ficar. Precisamos de sociedades civis locais mais fortes em todos os lugares e isso significa dimensionar e adaptar as ONGs para atender a essas necessidades. Essa transformação exige um esforço conjunto por parte do sistema mais amplo para mudar os sistemas de incentivo que os mantêm em seu trono: doadores, líderes e a demanda dos atores locais podem contribuir para essa transformação tão necessária."

Financiamento global da saúde

Começamos esta seção com alguns **tweets pungentes** relacionados a **uma análise do NYT da semana passada sobre a dívida externa da África.**

Kent Buse

"Os níveis de pagamento da dívida ridicularizam as melhores estratégias de saúde em grande parte da África. Chegou a hora de a comunidade de saúde se unir em torno de questões maiores e mais avançadas que afetam o #UHC e outros #SDGs. "

Yogan Pillay

"De acordo com o NYT, a "dívida externa da África atingiu US\$ 1,1 trilhão em 2023. 2 dúzias de países têm dívidas excessivas de acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento. E cerca de 900 milhões de pessoas vivem em países que gastam mais em pagamentos de juros do que em assistência médica ou educação".

UNCTAD - Explore o Painel de Controle do Mundo da Dívida: Principais percepções em 188 países

<https://unctad.org/news/explore-world-debt-dashboard-key-insights-across-188-countries>

Novo recurso. "Descubra o único **painel que fornece percepções claras sobre a dívida global, regional e nacional**. Entenda facilmente a dinâmica da dívida e seu impacto na estabilidade econômica e financeira."

Reliefweb - Atlas de Despesas com Saúde da Região Africana da OMS 2023

<https://reliefweb.int/report/world/who-african-region-health-expenditure-atlas-2023>

"Dos 47 países da região africana da OMS, apenas oito, em média, atingiram o limite recomendado de gastar um mínimo de US\$ 249 per capita em saúde durante o período de 2012 a 2020. Em 2020, essa conquista foi observada em apenas cinco países, enquanto os demais países gastaram menos de US\$ 249 per capita, com despesas de saúde variando de US\$ 16,4 a US\$ 236,6, destacando disparidades significativas em toda a região."

"Observamos uma melhora gradual nos gastos do governo geral nacional com saúde como uma parcela dos gastos totais do governo, mostrando que vários países estão alocando mais recursos financeiros para a saúde a partir de fontes nacionais, refletindo assim uma maior priorização da saúde pelos governos africanos. Apesar dessa melhoria, apenas um país, a África do Sul, alcançou e manteve a meta da Declaração de Abuja de alocar e gastar pelo menos 15% dos gastos do governo em saúde de 2014 a 2020. Em 2020, os gastos do governo geral nacional em saúde como uma parcela dos gastos totais do governo variaram de 2,1% a 12%, destacando as grandes variações que existem entre os países e a capacidade limitada de aumentar os recursos públicos para a saúde em muitos países africanos..."

"... O financiamento externo continua sendo um pilar financeiro vital para a região. Em metade dos países, os recursos externos constituíram mais de 20% dos gastos atuais com saúde de 2012 a 2020. Essa dependência significativa do financiamento externo levanta preocupações sobre a sustentabilidade das conquistas na área da saúde, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19, de outras doenças emergentes e reemergentes e da transição epidemiológica..."

IDS - Abordando as disparidades de gênero nos gastos com impostos

S Berg et al; <https://www.ids.ac.uk/opinions/addressing-gender-disparities-in-tax-expenditures/>

"Com **trilhões de dólares** gastos por meio desses tratamentos fiscais benéficos, que representam cerca de 3,8% do PIB e 23% da receita tributária em média, racionalizar e examinar seu uso deve ser uma prioridade para todos os países. A contabilização da igualdade de gênero na política de gastos tributários é um exemplo disso.

Compreender a **interação entre os gastos tributários e as desigualdades baseadas em gênero** é essencial para garantir que o sistema tributário seja justo e equitativo, incluindo a igualdade de gênero em questões tributárias e na economia de forma mais ampla..."

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Euractiv - O chefe da OMS pede a cooperação total da China na investigação das origens da COVID-19

<https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/who-chief-calls-for-chinas-full-cooperation-in-investigation-of-covid-19s-origins/>

"O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu a cooperação chinesa em seus esforços para estabelecer as origens da COVID-19, depois de revelar um novo guia sobre a investigação de novos patógenos. Em uma coletiva de imprensa na quinta-feira (4 de setembro), o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus pediu aos líderes chineses seniores que cooperassem com uma avaliação independente de como a pandemia COVID-19 começou, incluindo "compartilhar informações sobre o mercado de frutos do mar de Hunan, os primeiros casos conhecidos e suspeitos de COVID-19 e o trabalho realizado em laboratórios em Wuhan, China.

Três anos depois: Reflexões do Centro de Inteligência Epidêmica e Pandêmica da OMS

<https://www.linkedin.com/pulse/three-years-reflections-from-who-hub-pandemic-chikwe-ihekweazu-qngaf/>

Via LinkedIn. Por **Chikwe Ihekweazu**, Diretor Geral Adjunto da OMS, que lidera o Centro de Inteligência de Pandemias e Epidemias da OMS.

Global.health

<https://global.health/>

"O Global.health é a primeira plataforma de visualização e repositório global fácil de usar que permite o acesso aberto a dados de casos de listas de linhas epidemiológicas não identificadas em tempo real para doenças infecciosas e surtos emergentes..... Estabelecemos **uma missão de 100 dias para fornecer aos tomadores de decisão, pesquisadores e ao público dados oportunos e precisos durante a fase inicial de um surto, quando a chance de contenção é maior.**"

"Essa plataforma foi criada por pesquisadores de instituições de todo o mundo, incluindo Oxford, Harvard, Northeastern, The Gorgas Institute, Boston Children's Hospital, Georgetown, Universidade de Washington e Johns Hopkins Center for Health Security...."

Para saber mais sobre essa plataforma, consulte [Global.health: a scalable platform for pandemic data integration, analytics, and preparedness](#) (2022)

(Capítulo) - Princípios e práticas de resposta a pesquisas de emergência: 28 Financiamento da resposta emergencial à pesquisa durante surtos de doenças

infecciosas: Lições do Banco Mundial e de outras instituições financeiras internacionais

Por M Paté et al. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-48408-7_41

"Os recentes surtos de doenças infecciosas estimularam vários esforços institucionais e operacionais de governos, organizações internacionais e do setor privado para garantir que o mundo esteja mais bem preparado para responder a epidemias. Um dos principais avanços foi o maior envolvimento das instituições financeiras internacionais (IFIs) no apoio à preparação e à resposta a doenças infecciosas emergentes e reemergentes (EIDs) com potencial epidêmico. Apesar do progresso na preparação e na resposta, incluindo o lançamento de iniciativas como a Coalition for Epidemic Preparedness Initiatives (CEPI), o mundo não está bem preparado para a próxima pandemia, e a pesquisa e o desenvolvimento (P&D) de contramedidas médicas contra as EIDs exigem mais atenção, coordenação e investimento. Até o momento, os investimentos das IFIs em segurança sanitária têm se concentrado principalmente em vigilância de doenças, capacidade laboratorial, prontidão para surtos e recursos humanos para segurança sanitária, sob iniciativas que, até o momento, não incluíram foco suficiente em P&D para preparação e desenvolvimento acelerado de novas vacinas, terapias e diagnósticos (VTD) contra novos patógenos."

"Este capítulo examina como as IFIs podem contribuir melhor para o avanço da preparação e da resposta ao EID. Ele descreve as iniciativas das IFIs, incluindo as do Banco Mundial, que complementam outros esforços globais para estimular a pesquisa de emergência durante os surtos de EID. As iniciativas da IFI buscam fortalecer os sistemas nacionais e regionais de resposta a doenças infecciosas. Por meio da experiência em gestão financeira das IFIs, alavancando a vantagem comparativa das IFIs em serviços de gestão de fundos e seu uso de empréstimos para o desenvolvimento, as IFIs também buscam reforçar a capacidade central na interseção dos sistemas de saúde e da pesquisa clínica. Este capítulo também observa algumas restrições enfrentadas pelas IFIs no financiamento da pesquisa clínica e examina as lições e oportunidades para que as IFIs acelerem o investimento em pesquisa de emergência."

Nature (World View) - Por que a próxima pandemia pode vir do Ártico - e o que fazer a respeito

C Sonne; <https://www.nature.com/articles/d41586-024-02830-7>

"Somente uma abordagem unificada entre as disciplinas pode reduzir a ameaça subestimada de doenças emergentes que surgem no norte."

Journal of Global Health - Um roteiro para a equidade na preparação, prevenção e resposta a pandemias

<https://jogh.org/2024/jogh-14-03031>

Por P Walckiers et al.

UHC

Lancet GH (Comentário) - Fortalecimento dos sistemas cirúrgicos em países de baixa e média renda: abordagens baseadas em dados

H-L Kluyts; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00375-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00375-9/fulltext)

"A Lancet Global Health relata dois subestudos do estudo FALCON sobre a redução de infecções de sítio cirúrgico, uma complicação que sobrecarrega substancialmente os sistemas de saúde em países de baixa e média renda (LMICs)."

Consulte Lancet GH - [Microbiology testing capacity and antimicrobial drug resistance in surgical-site infections: a post-hoc, prospective, secondary analysis of the FALCON randomised trial in seven low-income and middle-income countries](#)

E Lancet GH - [Mecanismos e causas de morte após cirurgia abdominal em países de baixa e média renda: uma análise secundária do estudo FALCON](#)

Saúde planetária

ODI - Uma parcela justa do financiamento climático? Os aspectos coletivos da Nova Meta Coletiva Quantificada

L Pettinotti et al; <https://odi.org/en/publications/a-fair-share-of-climate-finance-the-collective-aspects-of-the-ncqg/>

"2024 é um ano crítico para o financiamento internacional do clima. Previsto para ser acordado na COP29, espera-se que a **Nova Meta Coletiva Quantificada** aprenda com os desafios de sua antecessora, a meta de financiamento climático de US\$ 100 bilhões. **Com muitos elementos do NCQG ainda a serem acordados, muita atenção está sendo dada aos aspectos "coletivos" da implementação, seja um mecanismo de compartilhamento de encargos ou uma ampliação da base de contribuintes,** conforme destacado pelos co-presidentes do processo NCQG."

Reconhecendo isso, o ODI e a **Climate Resilience Alliance (anteriormente conhecida como Zurich Flood Resilience Alliance)** vêm explorando essas duas questões em conjunto há três anos em nossa série **"fair share"**. Apesar de atingir a meta de US\$ 100 bilhões com dois anos de atraso, em 2022, **mais da metade dos países desenvolvidos não conseguiu contribuir com sua "parte justa"**, com os EUA pagando apenas 32% e deixando um déficit de mais de US\$ 30 bilhões. A Itália, o Canadá, o Reino Unido e a Espanha também não conseguiram atingir sua 'parcela justa'."

"Diante disso, **apresentamos nossas descobertas atualizadas sobre o compartilhamento de encargos e a ampliação da base de colaboradores,** na esperança de apoiar deliberações construtivas sobre o NCQG nos meses críticos que virão...."

Climate Home News - Os líderes estão cortando o financiamento de combustíveis fósseis - o próximo passo é liberar energia limpa para todos

N Jones; <https://www.climatechangenews.com/2024/08/29/leaders-are-cutting-fossil-fuel-finance-next-comes-unlocking-clean-energy-for-all/>

"Embora o financiamento público internacional para carvão, petróleo e gás tenha caído em dois terços, pouco desse dinheiro foi destinado a impulsionar a energia verde nos países mais pobres."

"É uma história silenciosa de sucesso climático: mais de 40 países e instituições financeiras públicas reduziram em dois terços seu financiamento público internacional para combustíveis fósseis nos últimos três anos."

Climate Home News - Chefe do clima da ONU pede "mudanças exponenciais" para impulsionar o investimento na África

<https://www.climatechangenews.com/2024/09/05/un-climate-chief-calls-for-exponential-changes-to-boost-investment-in-africa/>

"A ação em energia limpa e adaptação pode ser a maior oportunidade para elevar o povo e as economias africanas, diz Simon Stiell"

Guardian - Publique dados sobre aplicativos de carona "para reduzir a exploração e as emissões", dizem os ativistas

<https://www.theguardian.com/business/article/2024/sep/02/ride-hailing-apps-data-drive-miles-wages-carbon-emissions>

"A Uber e outros aplicativos de carona deveriam ser obrigados a publicar dados sobre a carga de trabalho dos motoristas para que os órgãos reguladores possam combater a exploração e reduzir as emissões de carbono, argumentam os ativistas."

"A análise do grupo de pressão Worker Info Exchange sugere que os motoristas do Uber e de seus rivais menores podem ter perdido mais de £1,2 bilhão em salários e custos no ano passado devido à forma como são remunerados. [O relatório](#) afirma que os aplicativos de carona - e os serviços de entrega de alimentos, como o Deliveroo - conseguem operar "um modelo de negócios que depende de um excesso de oferta de veículos para atender a um mercado sempre ativo e sob demanda, e da exploração de trabalhadores muitas vezes presos a dívidas e à pobreza no trabalho""

Nature Communications - Os espaços verdes proporcionam um resfriamento urbano substancial, mas desigual em todo o mundo

<https://www.nature.com/articles/s41467-024-51355-0>

"...Aqui, avaliamos a desigualdade global em espaços verdes, dos quais os residentes urbanos dependem criticamente para mitigar o estresse térmico externo. **Mostramos um contraste impressionante, com as cidades do Sul Global tendo ~70% da capacidade de resfriamento das**

idades do Norte Global ($2,5 \pm 1,0$ °C vs. $3,6 \pm 1,7$ °C). Uma **lacuna semelhante ocorre com os benefícios de adaptação ao resfriamento recebidos por um residente médio nessas cidades** ($2,2 \pm 0,9$ °C vs. $3,4 \pm 1,7$ °C). Essa desigualdade na adaptação ao resfriamento se deve às discrepâncias na quantidade e na qualidade do espaço verde entre as cidades do Norte e do Sul Global, moldadas por fatores socioeconômicos e naturais. **Nossas análises sugerem ainda um grande potencial para melhorar a adaptação ao resfriamento e, ao mesmo tempo, reduzir a desigualdade global."**

Ecological Economics - Revisão de estudos sobre decrescimento: As reivindicações são acompanhadas por dados, métodos e análises de políticas?

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800924002210>

Artigo interessante. Os autores tiram **8 conclusões**.

Mas também verifique o debate sobre o artigo: veja, por exemplo, <https://x.com/haugejostein/status/1831378553327308894>

Economia ecológica - Variedades de capitalismo e desempenho ambiental

F Jordan; <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800924002593>

"Este artigo investiga o papel das instituições na dissociação entre crescimento econômico e impactos ambientais, empregando a estrutura Varieties of Capitalism. Ele conclui que os países do norte da Europa conseguiram uma dissociação mais significativa do que outros países da OCDE ocidental desde a década de 1980, conforme medido pela Pegada Ecológica do Consumo. A hipótese é que as diferenças no corporativismo, bem como o montante e o tipo de gastos sociais públicos, desempenham um papel fundamental na explicação desse padrão. A análise de regressão múltipla revela que proporções maiores do PIB alocadas para gastos sociais universais - não dependentes do status de trabalho - estão fortemente associadas a uma dissociação mais forte. Isso sugere que os investimentos consideráveis dos países do norte da Europa em benefícios sociais universais têm sido fundamentais para a redução efetiva dos impactos ambientais associados ao crescimento econômico."

WEF (blog) - 3 prioridades-chave para evitar uma catástrofe de saúde provocada pelo clima até 2050

S Bishen et al; <https://www.weforum.org/agenda/2024/09/3-key-priorities-to-avert-a-climate-health-catastrophe-by-2050/>

"Mais 14,5 milhões de pessoas poderão morrer até 2050 devido ao aquecimento global. As pessoas mais vulneráveis do mundo pagarão o preço mais alto à medida que as mudanças climáticas causarem seus piores estragos nos países em desenvolvimento. Evitar esse futuro sombrio é possível, mas precisamos começar a trabalhar rapidamente e de forma colaborativa, com base em três prioridades principais."

"... 1. Concentre-se em tornar os sistemas locais de saúde resistentes ao clima; 2. Desencadear inovações nos setores de saúde, ciências da vida e acadêmico visando às condições de saúde

induzidas pelo clima; 3. Alocar recursos governamentais e promulgar políticas para permitir uma resposta global robusta em nações desenvolvidas e em desenvolvimento...."

Veja a seguir como apoiar cada uma dessas metas, em detalhes.

Nature Medicine - Um estudo cruzado de casos, estratificado no tempo, sobre exposição ao calor e mortalidade perinatal em 16 hospitais da África Subsaariana

C Hanson et al; <https://www.nature.com/articles/s41591-024-03245-7>

Mostrando uma **associação entre a exposição ao calor na semana que antecedeu o nascimento e a mortalidade perinatal.**

Nature (Comentário) - Não há base para a alegação de que 80% da biodiversidade é encontrada em territórios indígenas

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-02811-w>

"Uma estatística muito citada sobre a quantidade de biodiversidade do mundo que está sob a administração indígena não tem fundamento e pode prejudicar a causa que pretende apoiar."

Science News - Mais prejudicial do que os tornados, o granizo pode finalmente receber a atenção científica que merece

<https://www.science.org/content/article/more-damaging-tornadoes-hail-may-finally-get-scientific-attention-it-deserves>

"Com drones, radares móveis e impressoras 3D, a primeira grande campanha de campo em 45 anos para trazer a pesquisa de granizo "para o século 21"."

Carbon Brief - Apenas 15 países respondem por 98% do desenvolvimento de novas usinas a carvão

<https://www.carbonbrief.org/guest-post-just-15-countries-account-for-98-of-new-coal-power-development/>

"Nos últimos 10 anos, a transição energética global para longe do carvão foi acelerada. O número de países com energia a carvão em desenvolvimento (pré-construção e construção) caiu quase pela metade, de 75 em 2014 para apenas 40 em 2024. Além disso, **quase toda a capacidade de energia a carvão em desenvolvimento (98%) agora está concentrada em apenas 15 países, sendo que somente a China e a Índia respondem por 86%.** Isso está de acordo com os últimos resultados do [Global Coal Plant Tracker](#) (GCPT) do [Global Energy Monitor](#), concluídos em julho de 2024."

AMR

Nature Medicine - Promoção da pesquisa, desenvolvimento e acesso global a antibióticos

L.J.V. Piddock et al; <https://www.nature.com/articles/s41591-024-03218-w>

Re o "... papel cada vez mais importante do financiamento público e filantrópico no apoio à P&D de antibióticos por meio da criação de parcerias público-privadas sem fins lucrativos, incluindo o Acelerador Biofarmacêutico de Combate a Bactérias Resistentes a Antibióticos (CARB-X) e a Parceria Global de Pesquisa e Desenvolvimento de Antibióticos (GARDP), o apoio do setor ao Fundo de Ação de AMR e esquemas-piloto para avaliar e reembolsar antibióticos de maneiras inovadoras. **Agora é a hora de aumentar a urgência, a ambição e os compromissos dos líderes mundiais para apoiar totalmente o ecossistema de P&D de antibióticos**, incentivando todos os setores a realizar P&D de antibióticos voltados para a saúde pública e tornar antibióticos eficazes acessíveis a todos que precisam deles."

DNTs

Reuters - Não há ligação entre telefones celulares e câncer no cérebro, diz estudo liderado pela OMS

[Não há ligação entre telefones celulares e câncer no cérebro, diz estudo liderado pela OMS | Reuters](#)

" Não há nenhuma ligação entre o uso de telefones celulares e o aumento do risco de câncer no cérebro, de acordo com uma **nova revisão das evidências disponíveis publicadas em todo o mundo, encomendada pela Organização Mundial da Saúde.**"

"Apesar do enorme aumento no uso da tecnologia sem fio, não houve um aumento correspondente na incidência de cânceres cerebrais, segundo a revisão, publicada na terça-feira. A análise final incluiu 63 estudos de 1994 a 2022, avaliados por 11 pesquisadores de 10 países, incluindo a autoridade de proteção contra radiação do governo australiano...."

- Veja também [o Guardian - Mobile phones not linked to brain cancer, biggest study to date finds](#)

"Os telefones celulares não estão ligados ao câncer de cérebro e de cabeça, segundo uma **análise abrangente das evidências da mais alta qualidade disponíveis, encomendada pela Organização Mundial da Saúde. Liderada pela Agência Australiana de Proteção contra Radiação e Segurança Nuclear (Arpansa).**

NYT - Repensando o vício como uma doença cerebral crônica

<https://www.nytimes.com/2024/09/03/health/addiction-disease-choice.html>

"**Alguns pesquisadores argumentam que os papéis do ambiente social e da escolha pessoal devem ser considerados** para que haja progresso no tratamento de pessoas viciadas em drogas."

"... Durante décadas, a ciência médica classificou o vício como uma doença cerebral crônica, mas o conceito sempre foi algo difícil de vender para um público cético. Isso porque, ao contrário de doenças como Alzheimer, câncer ósseo ou Covid, a escolha pessoal desempenha um papel importante, tanto no início quanto no fim do uso de drogas. Recentemente, a ideia de que a culpa é de quem usa drogas ganhou nova força, impulsionando esforços para endurecer as penalidades criminais por posse de drogas e cortar o financiamento de programas de troca de seringas. Mas agora, até mesmo alguns membros das comunidades científicas e de tratamento estão repensando o rótulo de doença cerebral crônica..."

"Em julho, pesquisadores de comportamento publicaram uma crítica à classificação, que, segundo eles, poderia ser contraproducente para pacientes e familiares. (...) Na crítica recente, os pesquisadores argumentaram que, em vez de enfatizar perpetuamente a ruptura do cérebro, a definição de dependência deveria incluir a motivação ou o contexto em que a pessoa optou por usar drogas. Essa escolha, segundo eles, muitas vezes tem a ver com a busca de uma fuga de condições intratáveis, como um lar cheio de problemas, saúde mental não diagnosticada e distúrbios de aprendizagem, bullying ou solidão. Gerações de vícios familiares fazem a balança pender ainda mais para o uso de substâncias. E em muitos ambientes, acrescentaram, as drogas são simplesmente mais facilmente disponíveis do que opções mais saudáveis e gratificantes, inclusive educação e emprego. A escolha das drogas poderia então ser entendida não como uma falha moral, mas como uma forma de tomada de decisão, com sua própria lógica sombria..."

BMJ - Demência: A oportunidade única da África para a prevenção em meio ao aumento de casos

<https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1637>

"A demografia jovem da África é vista como um amortecedor, mas pode dar ao continente uma chance maior de prevenir a demência, escreve Yemisi Bokinni".

Guardian - Medicamentos para perda de peso "retardam o processo de envelhecimento", sugerem cientistas

<https://www.theguardian.com/science/article/2024/aug/31/weight-loss-drugs-ozempic-slow-down-ageing-process-study>

O semaglutide - contido no Ozempic e no Wegovy - tem "benefícios de longo alcance", pois as pessoas morrem em uma taxa menor por todas as causas."

"Os medicamentos para perda de peso estão prontos para revolucionar a área da saúde, retardando o processo de envelhecimento e permitindo que as pessoas vivam por mais tempo e com melhor saúde. Essa é a mensagem dramática dos principais cientistas depois que estudos foram apresentados na semana passada na Conferência da Sociedade Europeia de Cardiologia em Londres....."

Preprint - Uma estrutura para a qualidade dos cuidados crônicos: resultados de uma revisão de escopo e pesquisa Delphi

Grace Marie V. Ku et al ; <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2024.08.21.24312364v1>

" As estruturas que conceituam a qualidade do atendimento são abundantes e variadas; algumas se concentram em aspectos específicos (por exemplo, segurança, acesso, eficácia), outras são abrangentes. Entretanto, **até onde sabemos, nunca foi feita uma adaptação para chegar sistematicamente a uma estrutura abrangente de qualidade de atendimento para condições crônicas (CCCQ)**. Realizamos uma análise de escopo e uma pesquisa Delphi para produzir uma estrutura de CCCQ, delineando de forma abrangente os objetivos, determinantes e atributos mensuráveis...."

" Por meio desse exercício, foi desenvolvida uma estrutura abrangente de CCCQ que engloba a jornada de cuidados com a saúde de pessoas com doenças crônicas. **A estrutura especifica sete "objetivos" do CCCQ e identifica os determinantes do sistema de saúde que podem ser acionados com "princípios organizadores" e medidos por meio de "atributos" de qualidade do atendimento crônico relacionados a estruturas, processos e resultados...."**

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Nature (World Report) - Cientistas africanos não devem ser excluídos da pesquisa sobre saúde mental

V Chebii; https://www.nature.com/articles/d41586-024-02831-6?utm_medium=Social&utm_campaign=nature&utm_source=Twitter#Echobox=1725376336-1

"A sub-representação das populações africanas em estudos sobre saúde mental perpetua as desigualdades - é preciso mudar."

London School (relatório) - Value for money: Como melhorar o bem-estar e reduzir a miséria

<https://cep.lse.ac.uk/pubs/download/special/cepsp44.pdf>

Foco no Reino Unido. **Um relatório do LSE Centre for Economic Performance** (por David Frayman, Christian Krekel, Richard Layard, Sara MacLennan e Isaac Parkes)

- Cobertura relacionada via The Guardian - [Dinheiro extra para saúde mental ajudaria mais o Reino Unido do que novas estradas, diz estudo](#)

"O relatório da LSE sugere que o chanceler deveria rebaixar projetos como o Lower Thames Crossing em favor de serviços."

"Gastar dinheiro extra em serviços de saúde mental impulsionaria o crescimento econômico e melhoraria o bem-estar da nação mais do que construir novas estradas, de acordo com uma análise acadêmica. O relatório da London School of Economics (LSE) argumenta que é necessário repensar dentro de Whitehall sobre como abordar as decisões de gastos, **com mais foco em como o dinheiro realmente melhora a vida das pessoas, especialmente em termos de bem-estar...."**

Nature Medicine - Os videogames podem ser bons para a sua saúde?

K O'Leary; <https://www.nature.com/articles/d41591-024-00066-6>

"Uma grande análise causal baseada em um experimento natural sugere que os jogos melhoram o bem-estar psicológico, mas esses **benefícios diminuem depois de mais de 3 horas de jogos por dia.**"

Guardian - Pessoas com maior resiliência mental podem viver mais, segundo estudo

https://www.theguardian.com/society/article/2024/sep/03/people-with-greater-mental-resilience-may-live-longer-study-finds?CMP=tw_t_b-gdnnews

"Estudo revisado por pares encontra ligação entre maior resiliência mental e menor risco de morte, especialmente em mulheres."

Guardian - 'Melhor do que medicação': prescrever a natureza funciona, mostra projeto

<https://www.theguardian.com/environment/article/2024/sep/04/better-than-medication-prescribing-nature-works-project-shows>

"O esquema que ajuda as pessoas na Inglaterra a se conectarem com a natureza levou a uma melhor saúde mental, segundo o relatório."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

BMJ Opinion - A indústria de alimentos ultraprocessados não tem o direito de patrocinar eventos de saúde e nutrição

S Gillespie et al; <https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1894>

"Um evento recente intitulado **"Nutrir e florescer: O papel da nutrição na melhoria dos resultados de saúde das mulheres"**, organizado pela plataforma de mídia Devex em parceria com a Nestlé, é o exemplo mais recente de uma longa história de infiltração corporativa no discurso de políticas de saúde pública. O evento estava planejado para ocorrer em 17 de julho, mas **depois de uma enxurrada de críticas por meio da mídia social e de cartas abertas, a Devex primeiro adiou o evento, para depois cancelá-lo, juntamente com a parceria mais ampla com a Nestlé....**"

"A Devex é uma organização internacional de notícias e parceira de mídia das Nações Unidas que cobre o desenvolvimento global. A Nestlé é um dos poucos gigantes transnacionais do setor de alimentos que, há décadas, empregam táticas bem aperfeiçoadas do setor para fazer amigos e influenciar pessoas no mundo da política global de saúde e nutrição. ... **Os "Ds mortais" da interferência na política** incluem negar os danos, contestar as evidências, semear a dúvida, disfarçar o envolvimento (por meio de grupos de fachada) e desviar as críticas com parcerias de pequena escala, mas de alta visibilidade, como esta....."

PS: "A Devex já destacou no passado as ameaças representadas pela Nestlé e outros fabricantes de fórmulas infantis e a necessidade de manter e fortalecer o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. "

"Então, por que a Devex se envolveu com a Nestlé em primeiro lugar? Escrevemos para a editora executiva para fazer essa pergunta. Ela respondeu dizendo que se tratava de uma "parceria publicitária" que foi considerada aceitável porque "não estávamos abordando explicitamente o tema da nutrição infantil e porque a Nestlé é uma parceira e financiadora regular de organizações globais de saúde....".

PS: "Recentemente, a Organização Mundial da Saúde lançou uma ferramenta prática para ajudar os Estados membros a decidir se, quando e como se envolver com o setor privado. A ferramenta inclui um processo de due diligence a ser seguido e critérios de exclusão para "excluir o envolvimento com entidades do setor privado que prejudicam a saúde pública". Isso inclui "evitar todas as parcerias com entidades do setor de alimentos e bebidas que violam o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno". Juntamente com outras empresas de fórmulas, a Nestlé foi criticada em várias ocasiões pela forma como comercializa fórmulas de leite para bebês..."

"... Em 16 de agosto, o Unicef divulgou novas orientações para ajudar os defensores a combater a oposição do setor à implementação do código. O argumento 19 de 36 concentrou-se em conflitos de interesse, incluindo patrocínio, afirmando a posição inequívoca do Unicef de que tais conflitos não podem ser gerenciados e precisam ser totalmente evitados....

BMJ GH (blog) - Combatendo a influência das grandes empresas de tabaco no Quênia para proteger os jovens africanos

<https://blogs.bmj.com/bmjgh/2024/09/01/countering-big-tobaccos-influence-in-kenya-to-protect-young-africans/>

Por A Ashraf et al.

IJHPM - Como poderíamos estabelecer o monitoramento e a vigilância de empresas prejudiciais à saúde e podemos confiar nos governos para fazê-lo?; Comentário sobre "National Public Health Surveillance of Corporations in Key Unhealthy Commodity Industries - A Scoping Review and Framework Synthesis"

https://www.ijhpm.com/article_4649.html

Por Anna B. Gilmore et al.

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

SRHM (Editorial) - Encontrando o cosmos das intimidades: onde o sexo seguro e prazeroso dança com a liberação

A Philpott et al ; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26410397.2024.2398939#d1e101>

Editorial de uma nova [coleção especial](#) sobre prazer sexual.

Saúde neonatal e infantil

Webinar CAP 2030 - A política de dados para a saúde e o bem-estar das crianças

https://cap-2030.org/wp-content/uploads/2024/08/cap-2030-webinar_politics-of-data_report_jul24-2.pdf

CAP 2030 refere-se ao **consórcio "Children in All Policies 2030 (CAP-2030)"**.

Este é um breve relatório de seu recente webinar (30 de julho) - "The Politics of Data for Child Health and Wellbeing" (A política de dados para a saúde e o bem-estar da criança) - com alguns insights e descobertas importantes da sessão.

Editorial do BMJ - Desnutrição infantil global

<https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1874>

"Políticas que priorizem a nutrição, regulamentem o setor e capacitem as mulheres poderiam acabar com isso."

Re relatório do Unicef de 2024 sobre a pobreza alimentar infantil.

JAMA - Sintomas neurológicos e causa de morte entre crianças pequenas em países de baixa e média renda

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2823090>

por S Ajanovic et al.

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Lancet HIV (Comentário) - Novos medicamentos contra a obesidade para pessoas com HIV

[https://www.thelancet.com/journals/lanhiv/article/PIIS2352-3018\(24\)00151-6/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lanhiv/article/PIIS2352-3018(24)00151-6/abstract)

Tweet relacionado Pool de patentes de medicamentos:

"Tivemos o privilégio de ser coautores do artigo 'Novel Anti-#Obesity Drugs for People with HIV' publicado na @TheLancetHIV, que **explora novos miméticos de incretina para combater a obesidade e problemas de saúde relacionados em pacientes com #HIV.**"

Lancet GH - Abrindo caminho para o acesso à anfotericina B lipossomal de forma econômica e equitativa em todo o mundo

[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00225-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00225-0/fulltext)

Veja também [MSF Access - Lancet Global Health: Preparando o caminho para o acesso econômico e equitativo à anfotericina B lipossomal](#) em todo o mundo

"A anfotericina B lipossomal (LAmB) é um medicamento crucial que salva vidas para o tratamento de muitas doenças infecciosas, mas as pessoas em países de baixa e média renda (LMICs) não têm acesso a versões acessíveis e de qualidade garantida do medicamento. Neste artigo da Lancet Global Health, Jessica Burry, da Campanha de Acesso de MSF, e seus coautores identificam as barreiras ao acesso ao LAmB e sugerem como elas poderiam ser resolvidas."

Recursos humanos para a saúde

International Journal of Health Planning & Management - O Código de Prática Global da Organização Mundial da Saúde e a migração de profissionais de saúde do Zimbábue

Abel Chikanda; <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/hpm.3837?campaign=woletoc>

".... Esta breve comunicação busca reacender o debate sobre a eficácia do Código da Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma ferramenta para gerenciar a migração de profissionais de saúde do Sul. Embora o Código da OMS tenha sido um pouco eficaz na redução da migração de profissionais de saúde de países como o Zimbábue durante os primeiros cinco anos de sua implementação, a demanda por profissionais de saúde no Reino Unido após o Brexit e a pandemia de COVID-19 acelerou a taxa de migração de profissionais de saúde de países que enfrentam escassez crítica. Claramente, **são necessárias novas soluções que alcancem um equilíbrio entre o direito dos profissionais de saúde do Sul de migrar e o direito dos cidadãos da região a um suprimento estável de profissionais de saúde.**"

FT (Big read) - O risco de usar "médicos associados" para assumir a responsabilidade pelos médicos

<https://www.ft.com/content/5a533507-f11d-42b2-b67e-e10c0d7c9fb8>

"Em tudo, desde a enfermagem até a anestesia, os sistemas médicos em todo o mundo estão confiando na equipe de apoio mais do que nunca. Existem perigos para nossa saúde?" (foco em HICs nesta análise)

Descolonizar a saúde global

IJHPM - Countering Coloniality in Global Health; Comentário sobre "The Rhetoric of Decolonizing Global Health Fails to Address the Reality of Settler Colonialism: Gaza como um caso em questão"

https://www.ijhpm.com/article_4648.html

Por Autumn Asher BlackDeer.

Diversos

Devex - A telemedicina apoiada por IA leva cuidados de saúde aos refugiados

<https://www.devex.com/news/ai-supported-telemedicine-brings-health-care-to-refugees-108198>

(gated) "Serviços de saúde apoiados por inteligência artificial levam o atendimento virtual ao continente."

"As organizações sem fins lucrativos estão trabalhando de forma mais inteligente na prestação de cuidados de saúde aos refugiados na África, à medida que a telemedicina movida por inteligência artificial faz incursões humanitárias no continente. A tecnologia é capaz de superar uma série de barreiras para **conectar refugiados em campos de refugiados a médicos especialistas baseados dentro e fora da África.....**"

The Continent - Bill Gates, a grande agricultura e a luta pelo futuro das terras agrícolas da África

<https://continent.substack.com/p/bill-gates-big-agriculture-and-the>

"O fundador da Microsoft exerce enorme influência sobre a agricultura na África. Ele pode estar tentando acabar com a fome, mas os críticos dizem que ele está 'brincando de deus' - e errando."

IISD - Assembleia Geral da ONU adota Índice de Vulnerabilidade Multidimensional

<https://sdg.iisd.org/news/un-general-assembly-adopts-multidimensional-vulnerability-index/>

"O Painel de Especialistas de Alto Nível sobre um MVI para SIDS desenvolveu o Índice e apresentou suas conclusões em um relatório de 2023. Em sua resolução, a AGNU decide avançar com o MVI, enfatizando que seu uso é voluntário e que o Índice "não deve ser usado direta ou indiretamente como um critério para limitar ou dificultar a capacidade de qualquer país em desenvolvimento de acessar a cooperação para o desenvolvimento"...."

Documentos e relatórios

Livro - Navigating Uncertainty (Navegando na incerteza): Radical Rethinking for a Turbulent World (Repensando Radicalmente para um Mundo Turbulento)

https://www.politybooks.com/bookdetail?book_slug=navigating-uncertainty-radical-rethinking-for-a-turbulent-world--9781509560073

Por Ian Scoones (IDS).

Boletim da OMS - Edição de setembro

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/issues/469680/>

"Na seção editorial, Megan B. Diamond et al. descrevem abordagens de políticas para a vigilância global de águas residuais."

- Consulte [Dimensões da política de vigilância global de águas residuais](#)

".... A vigilância ambiental e de águas residuais ganhou atenção global durante a pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Confrontados com a escassez de dados de diagnóstico, autoridades de saúde pública, acadêmicos e instituições de pesquisa recorreram à análise de esgoto para entender a carga variável da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) nas comunidades. **Atualmente, mais de 70 países em todo o mundo usam ferramentas de vigilância de águas residuais de alguma forma. No entanto, as estruturas de políticas subjacentes que apoiam a vigilância de águas residuais continuam fracas, pois os governos as construíram em um momento de crise por meio de mecanismos ad hoc e colaborações práticas.** À medida que o mundo faz a transição para outras prioridades globais de saúde e se prepara para a próxima pandemia, **o progresso no sentido de ampliar a vigilância das águas residuais não deve ser perdido.....**"

"... Aqui, descrevemos uma abordagem de duas vertentes, baseada em políticas, para o uso sustentável da vigilância multipatogênica de águas residuais para a saúde pública."

Mas confira também o restante da **edição de setembro do WHO Bulletin.**

SSM Health Systems - Resiliência em sistemas de saúde formais e comunitários interconectados (e conectados)

M Fortnam et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856224000205>

"... Até o momento, a pesquisa sobre resiliência do sistema de saúde tem se concentrado nos sistemas de saúde formais do governo, mas as evidências emergentes apontam para a importância das famílias, comunidades e sistemas conectados (como gestão de desastres, água, saneamento, proteção social e disparidades de gênero) que influenciam o estado de saúde das pessoas, o funcionamento do sistema de saúde e as capacidades de resposta a choques. **Defendemos que as capacidades de resiliência nos sistemas de saúde formais e comunitários e nos sistemas conectados sejam consideradas nas estruturas conceituais de resiliência do sistema de saúde e que a literatura bem estabelecida sobre as capacidades de resiliência da comunidade de diversas disciplinas possa ajudar a estruturar a pesquisa sobre a resiliência do sistema de saúde da comunidade.**"

Coleção BMJ - Promovendo a saúde da mulher na China

<https://www.bmj.com/collections/womens-health-in-china>

"As mulheres na China estão mais saudáveis do que nunca, mas à medida que a economia cresce e a cultura chinesa se torna mais ocidentalizada, o país enfrenta novos desafios devido às mudanças nas normas e expectativas sociais. **Nesta coletânea do BMJ, uma colaboração com a Universidade de Pequim, especialistas da China analisam o estado atual da saúde das mulheres; revisam as conquistas e os desafios remanescentes nos contextos de empoderamento e direitos das mulheres, participação na força de trabalho e dinâmica familiar e comunitária; e fazem recomendações para promover a saúde futura das mulheres, com foco na saúde sexual e reprodutiva.** Os artigos estabelecem sucessos e desafios para o país em uma era de direitos crescentes e queda da fertilidade."

- Comece pelo **Editorial - A saúde da mulher na China na era dos direitos crescentes e da queda da fertilidade**

<https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1774> (in-Ling Tang, editor da China e Jocalyn Clark)

"Uma coleção do BMJ apresenta os sucessos e desafios para o país."

International Journal for Equity in health - Poder e posicionamento na prática da capacidade de resposta do sistema de saúde em nível subnacional: percepções da costa do Quênia

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02258-5>

Por Nancy Kagwanja, L Gilson et al.

Journal of Global Health - Preventing a global health care systems collapse through low-tech medicine (Prevenindo o colapso dos sistemas globais de saúde por meio da medicina de baixa tecnologia)

Marine Sarfati et al. <https://jogh.org/2024/jogh-14-03035>

Com quatro eixos.

E um link:

- Saúde Global: Science & Practice - [Práticas promissoras no desenvolvimento de capacidades para cadeias de suprimentos de saúde em países com recursos limitados](#)

Tweets (via X & Bluesky)

Ben Phillips

(sobre um novo Editorial da Lancet sobre HIV)

"BREAKING: The Lancet apoia o apelo da UNAIDS para que a Gilead reduza o preço e compartilhe a tecnologia do novo medicamento para prevenção do HIV que precisa de apenas duas injeções por ano. Seu Editorial exige que "o preço terá que ser muito mais baixo" e adverte que "o mundo está observando para ver como a Gilead age".

Habib Khan

"Levem o Talibã para o Tribunal Penal Internacional em vez de convidá-los para eventos internacionais. O Talibã está praticando um apartheid de gênero contra 20 milhões de mulheres e é responsável pela morte de dezenas de milhares de inocentes."

M Kavanagh

(sobre as reuniões de especialistas antes da INB 11) "Estou enganado ou há mais participantes da IFPMA do que de todo o continente africano?"

Comentando um tuíte anterior de Nithin Ramakrishnan: "É realmente preocupante não ter nem um dos 290 cientistas que apoiaram um PABS mais forte na reunião de amanhã do #INB, para a qual foram convidadas 41 pessoas. Por que @DrTedros?"

Aliança de Medicina Popular

"Nenhum dos cientistas a favor de um sistema mais equitativo de acesso a patógenos e compartilhamento de benefícios foi convidado a participar. Mais participantes da Big Pharma do que da África. Como a @WHO acha que isso está certo?"

M Kavanagh

"No **Grupo de Trabalho de Saúde do g20 no Brasil**, houve uma grande discussão hoje **sobre como construir uma aliança global para a produção regional e local de medicamentos, vacinas e diagnósticos** que poderiam ajudar a interromper as atuais desigualdades que impulsionam as pandemias e as DTNs."

Fifa Rahman

"Ontem, em uma ligação com uma colega americana, ela criticou um governo africano por **violações de direitos humanos relacionadas à liberdade de expressão/protesto**. Eu disse: "**Você sabe que seu governo está financiando genocídio, certo?**" Ela fez uma cara de constipação. Percebo que muitos americanos, até mesmo os que trabalham com saúde global, não se confrontaram com essa realidade. **Sim, há muitos governos que cometem violações dos direitos humanos. E deveríamos criticar todos eles, mas os americanos, em especial, deveriam ter mais consciência do que seu governo está fazendo antes de abrir a boca para criticar os outros.**"

Friederike Röder

"Para aqueles que estão se perguntando **o que está acontecendo na França**: embora ainda não haja um primeiro-ministro à vista, **o governo interino começou a preparar o projeto de lei orçamentária do próximo ano, decidindo cortar a ajuda em 18%. Maior corte planejado em 2025, segundo ano consecutivo (após um corte de 13% este ano)**. #ODA @GlbICtzn".